Santalaceae R.Br.

Greta Aline Dettke

Universidade Estadual de Maringá; gretadet@yahoo.com.br

Claudenir Simões Caires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia; cscaires@hotmail.com

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Santalaceae, *Acanthosyris*, *Antidaphne*, *Dendrophthora*, *Eubrachion*, *Jodina*, *Phoradendron*, *Thesium*.

COMO CITAR

Dettke, G.A., Caires, C.S. 2020. Santalaceae *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB215.

DESCRIÇÃO

Plantas herbáceas, subarbustivas, arbustivas ou arbóreas, perenes, dioicas ou monoicas, glabras ou indumentadas, inermes ou espinescentes, hemiparasitas de raízes ou ramos de Gimnospermas ou Angiospermas (alguns gêneros como Antidaphne Poepp. & Endl. e Eubrachion Hook.f. ocorrem preferencialmente parasitando Myrtaceae), com raízes subterrâneas ou não; com ou sem raízes epicorticais. Caules cilíndricos a angulosos, monopodiais ou simpodiais, às vezes, filocládios. Folhas alternas ou opostas, crassas ou coriáceas, simples, inteiras, expandidas, pecioladas ou sésseis, às vezes, escamiformes (em Eubrachion e Phoradendron Nutt.), margem lisa ou espinescente, com ou sem estípulas; venação pinada ou palmada. Inflorescências ausentes ou diversos tipos de racemosas ou cimosas, em geral, um racemo ou espiga (em Dendrophthora Eichler e Phoradendron as espigas são articuladas), às vezes, flexíveis, axilares, subtendidas por bráceas escamiformes caducas ou não. Flores actinomorfas, monoclamídeas ou diclamídeas, unissexuais ou bissexuais, 2-5-meras, sésseis ou pediceladas, com ou sem brácteas e bractéolas; calículo presente ou ausente; pétalas pequenas ou ausentes, valvares; estames distintos, isostemônes, epipétalos, opostos às pétalas, filetes muito pequenos, anteras 1-4-locures; ovário semi-ínfero ou ínfero, estilete curto e robusto, estigma capitado. Fruto bacáceo ou drupáceo, unisseminado, verdes, brancos, amarelos, alaranjados ou vermelhos quando maduros. Semente com endosperma verde a esbranquiçado ou ausente; embrião dicotiledôneo.

COMENTÁRIO

Santalaceae s.l., neste tratamento, está incluindo as seguintes famílias: Cervantesiaceae Nickrent & Der (com *Acanthosyris* (Eichler) Griseb. e *Jodina* Hook. & Arn. ex Meisn.), Eremolepidaceae Tiegh. ex Nakai (com *Antidaphne* Poepp. & Endl. e *Eubrachion* Hook.f.), Thesiaceae Vest. (com *Thesium* L.) e Viscaceae Batsch (com *Dendrophthora* Eichler e *Phoradendron* Nutt.). Distribui-se pelas regiões tropicais e subtropicais do globo.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore, Erva

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1. Plantas terrícolas, parasitas de raízes ... 2
- 1'. Plantas aéreas, parasitas de ramos ... 4
- 2. Plantas arbustivas ou arborescentes ... 3
- 2'. Plantas herbáceas ... Thesium
- 3. Caules jovens com espinhos; margem das folhas lisas ... Acanthosyris
- 3'. Caules jovens inermes; margem e ápice das folhas espinescentes ... Jodina
- 4. Inflorescências simples ... 5
- 4'. Inflorescências articuladas ... 6
- 5. Presença de folhas expandidas, permanentes ... Antidaphne
- 5'. Presença de folhas escamiformes, caducas ... Eubrachion
- 6. Anteras uniloculares (biesporangiadas) ... Dendrophthora
- 6'. Anteras biloculares (tetraesporangiadas) ... Phoradendron

BIBLIOGRAFIA

Kuijt, J.; Hansen, B. Santalales, Balanophorales. In Kubitzki, K (ed.), **The families and genera of vascular plants**. vol. 12. Switzerland: Springer, 2015. 213 p.

Nickrent, D.L.; Malécot, V.; Vidal-Russell, R.; Der, J.P. 2010. A revised classification of Santalales. Taxon 59: 538-558.

Acanthosyris (Eichler) Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Acanthosyris, Acanthosyris annonagustata, Acanthosyris paulo-alvinii, Acanthosyris spinescens.*

COMO CITAR

Dettke, G.A. 2020. Acanthosyris *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14400.

DESCRIÇÃO

Arbustos ou árvores; ramos terminais geralmente com espinhos. **Folhas** alternas, eventualmente com braquiblastos; pecioladas ou curto-pecioladas. **Inflorescências** espiciformes, com flores distribuídas ao longo da raque ou agrupadas no ápice. **Flores** bissexuadas; actinomorfas; homoclamídeas; campanuladas; perigônio dialissépalo, tépalas (3-4) 5 (6), com um tufo de longos tricomas inseridos na base interna; externamente glabras ou pubescentes; estames opostos às tépalas, em mesmo número, anteras tetraesporangiadas, dorsifixas, deiscência rimosa; nectários com lóbulos carnosos oblongos, alternos às tépalas; ovário ínfero, unilocular, 3 óvulos, placentação apical; estilete curto; estigma trilobado. **Fruto** drupáceo; globoso, ovóide ou elipsóide; epicarpo amarelo ou alaranjado; com vestígios das tépalas no ápice; endocarpo lenhoso e duro; uniseminado. **Semente** oleaginosa, endosperma branco.

COMENTÁRIO

Três espécies ocorrem no Brasil, sendo *Acanthosyris spinescens* a que possui maior área de ocorrência no país. *Acanthosyris paulo-alvinii* é espécie endêmica do Estado da Bahia e consta na "Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção", na categoria Vulnerável (Portaria n. 443/Dez 2014). *Acanthosyris annonagustata* é conhecido para o Brasil por apenas uma coleta no estado do Acre.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre) Nordeste (Bahia) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Arbustos ou árvores, 2-3 m de altura; folhas alternas, frequentemente reunidas em braquiblastos, 2-6 cm de comprimento, lâminas obovadas, raro elípticas, ápice arredondado; flores reunidas no ápice da inflorescência; frutos com menos de 2 cm de comprimento ... *Acanthosyris spinescens*

1'. Árvores, 12-30 m de altura; folhas alternas, nunca reunidas em braquiblastos, 5-20 cm de comprimento, lâminas elípticas ou oblongas, ápice acuminado; flores dispostas ao longo da raque da inflorescência; fruto com mais de 3 cm de comprimento ... 2

- 2. Plantas até 15 m de altura; folhas oblongas; inflorescências, flores e frutos glabros; frutos globosos, 6-8 cm de diâmetro ... *Acanthosyris paulo-alvinii*
- 2'. Plantas até 30 m de altura; folhas elípticas; inflorescências, flores e frutos pubescentes; frutos elipsóides ou ovóides, até 4 cm de comprimento ... *Acanthosyris annonagustata*

BIBLIOGRAFIA

Barroso, G.M. *Acanthosyris paulo-alvinii* - uma nova espécie de Santalaceae. XIX Congresso Nacional de Botânica, pp. 107-109. 1968.

Mattos, J.R. Santaláceas. *In*: R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense. Parte I, Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-18. 1967. Ulloa, C.U. & Jörgensen, P.M. *Acanthosyris annonagustata* (Santalaceae), a new species from Eastern Ecuador. Novon, v. 8, p. 84-86. 1998.

Acanthosyris annonagustata C.Ulloa & P.Jørg.

DESCRIÇÃO

Caule: braquiblasto(s) ausente(s); porte até 30. Folha: folha(s) ápice(s) acuminada(s); formato elíptica(s). Inflorescência: inflorescência(s) pubescente(s). Flor: flor(es) pubescente(s). Fruto: fruto(s) formato elipsoide/ovoide(s); superfície(s) fruto(s) pubescente(s); tamanho fruto(s) entre 3 e 4 compr. (cm).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores, 30 m de altura; ramos terminais com espinhos, 0,5-1 cm de compr., retos. **Folhas** alternas, sem braquiblastos; pecioladas, pecíolo 0,4-1 cm de compr.; lâminas elípticas, ápice acuminado, base decurrente, 5-15 x 2,1-6,8 cm. **Flores** distribuídas ao longo da raque, raque pubescente; 5 (6) tépalas, externamente pubescentes. **Fruto** pubescente; ovóide ou elipsóide; epicarpo amarelo ou alaranjado, externo branco e interno avermelhado; 3-4 x 2,2-2,8 cm.

COMENTÁRIO

Espécie conhecida para o Brasil por apenas uma coleta no Estado do Acre (*Silveira et al. 1065* (INPA, NY)). Ocorre em floresta com bambu (*Guadua*) em terra firme e terreno ondulado com presença de pequenos cursos d'agua.

Forma de Vida

Árvore

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre)

MATERIAL TESTEMUNHO

M. Silveira, 1065, MOBOT, 1697896, INPA, NY (NY00630761), Acre

BIBLIOGRAFIA

Ulloa, C.U. & Jörgensen, P.M. *Acanthosyris annonagustata* (Santalaceae), a new species from Eastern Ecuador. Novon, v. 8, p. 84-86. 1998.

Acanthosyris paulo-alvinii G.M. Barroso

DESCRIÇÃO

Caule: braquiblasto(s) ausente(s); porte até 15. Folha: folha(s) ápice(s) acuminada(s); formato oblonga(s). Inflorescência: inflorescência(s) glabra(s). Flor: flor(es) glabra(s). Fruto: fruto(s) formato globoso(s); superfície(s) fruto(s) glabro(s); tamanho fruto(s) entre 6 e 8 compr. (cm).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Árvores, 12-15 m de altura; ramos terminais com espinhos esparsos, 1 cm de compr., retos. **Folhas** alternas, sem braquiblastos; pecioladas, pecíolo 2-3 cm de compr.; lâminas oblongas, ápice acuminado, base decurrente, 10-20 x 5-8 cm. **Flores** distribuídas ao longo da raque, raque glabra; 5 tépalas, externamente glabras. **Fruto** glabro; globoso; epicarpo esverdeado ou amarelo; 6-8 cm de diâmetro.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do Estado da Bahia e consta na "Lista Nacional Oficial de Espécies da Flora Ameaçadas de Extinção", na categoria Vulnerável (Portaria MMA n. 443/Dez 2014). Hemiparasita sobre cacaueiro.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hage, J.L., 77, CEPEC, Bahia

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Acanthosyris paulo-alvinii G.M. Barroso

BIBLIOGRAFIA

Barroso, G.M. *Acanthosyris paulo-alvinii* - uma nova espécie de Santalaceae. XIX Congresso Nacional de Botânica, pp. 107-109. 1968.

Acanthosyris spinescens (Mart. & Eichler) Griseb.

<u>Tem como sinônimo</u> basiônimo *Osyris spinescens* Mart. & Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: braquiblasto(s) presente(s); porte até 3. Folha: folha(s) ápice(s) arredondada(s); formato obovada(s)/elíptica(s). Inflorescência: inflorescência(s) glabra(s). Flor: flor(es) glabra(s). Fruto: fruto(s) formato globoso(s); superfície(s) fruto(s) glabro(s); tamanho fruto(s) até 2 compr. (cm).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Arbustos ou árvores, 2-3 m de altura; ramos terminais com espinhos, 1 cm de compr., retos. **Folhas** alternas, com braquiblastos; curto-pecioladas, pecíolo 0,5 cm de compr.; lâminas obovadas, raro elípticas, ápice arredondado, base decurrente, 2-6 x 0,5-1,5 cm. **Flores** agrupadas no ápice da inflorescência, glabra; (3-4) 5 (6) tépalas, externamente glabras. **Fruto** glabro; globoso; epicarpo amarelo; 1,5-2 cm de diâmetro.

COMENTÁRIO

Acanthosyris spinescens ocorre no Brasil, Uruguai e Argentina. No Brasil, é registrada para os estados do Rio Grande do Sul, onde ocorre com frequência, e para o Paraná, local da coleta-tipo (districtus Guarapuava). Ausência de coletas da espécie para Santa Catarina e São Paulo. Hemiparasita de raízes, porém sem estudos das espécies hospedeiras no Brasil. A espécie geralmente é encontrada nas matinhas de galeria da Campanha Gaúcha e na Serra do Sudeste, algumas vezes como árvores isoladas no meio da vegetação campestre ou formando bosques, com agrupamentos de vários indivíduos.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

F. Sellow, s.n., B, Paraná, **Typus** V.F. Kinupp, 3201, ICN, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Acanthosyris spinescens (Mart. & Eichler) Griseb.



Figura 2: Acanthosyris spinescens (Mart. & Eichler) Griseb.



Figura 3: Acanthosyris spinescens (Mart. & Eichler) Griseb.



Figura 4: Acanthosyris spinescens (Mart. & Eichler) Griseb.



Figura 5: Acanthosyris spinescens (Mart. & Eichler) Griseb.



Figura 6: Acanthosyris spinescens (Mart. & Eichler) Griseb.



Figura 7: Acanthosyris spinescens (Mart. & Eichler) Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Mattos, J.R. Santaláceas. In: R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense. Parte I, Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-18. 1967.

Antidaphne Poepp. & Endl.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Antidaphne, Antidaphne amazonensis, Antidaphne glaziovii, Antidaphne schottii, Antidaphne viscoidea.

COMO CITAR

Dettke, G.A. 2020. Antidaphne *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14402.

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Basicarpus* Tiegh. heterotípico *Eremolepis* Griseb. heterotípico *Ixidium* Eichler

DESCRIÇÃO

Ervas hemiparasitas sobre ramos; monóicas ou dióicas. Raízes epicorticais presentes, haustório primário as vezes fusionados com os secundários adjacentes. Caules cilíndricos ou angulares; lisos ou verrucosos; ramificação percurrente. Folhas lanceoladas, elípticas, obovadas, raro orbicular; nervação pinada ou palmada. Inflorescências geralmente com poucas flores; espigas ou racemos; brácteas persistentes ou caducas; eventualmente com folhas terminais no ápice, que se expandem após a floração. Flores estaminadas sésseis ou pedunculadas; 3-4-mera; com pétalas ou apétalas; centro da flor com um proeminente disco glandular; estames (3)4(6), oposto às pétalas ou dispostos em um curto eixo central, livres, anteras tetraesporangiadas. Flores pistiladas sésseis; 2-4-mera; com pétalas ou apétalas; ovário ínfero; estilete curto, expandido na base; estigma capitado, levemente trilobado. Frutos de diversas cores; endosperma verde-claro ou branco; embrião com 2 cotilédones.

COMENTÁRIO

Antidaphne possui nove espécies, distribuídas na América Central e América do Sul. No Brasil são registradas quatro espécies, que ocorrem na região Amazônica e da Mata Atlântica.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1. Plantas monóicas; flores masculinas sésseis ... Antidaphne schottii
- 1'. Plantas dióicas; flores masculinas pediceladas ou sésseis ... 2

- 2. Botões florais masculinos agudos; inflorescências masculinas com pequena folha terminal; brácteas florais persistentes ... *Antidaphne amazonensis*
- 2'. Botões florais masculinos arredondados; inflorescências masculinas sem folha terminal; brácteas florais caducas ... 3
- 3. Flores laterais femininas 4-mera; flores masculinas com pétalas ... Antidaphne glaziovii
- 3'. Flores laterais femininas 2-3-mera; flores masculinas apétalas ... Antidaphne viscoidea

BIBLIOGRAFIA

Kuijt, J. Monograph of Eremolepidaceae. Systematic Botany Monographs, v. 18, p. 1-60. 1988.

Antidaphne amazonensis Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: formato cilíndrico(s)/angular. Folha: ápice(s) arredondado(s); formato elíptica(s)/obovada(s); venação palmada(s). Inflorescência: estaminada(s) bráctea(s) persistente(s); quando jovem(ns) formato fusiforme(s); quando jovem(ns) formato ápice(s) agudo(s); planta(s) dioica(s); formato bráctea(s) lanceolada(s); estaminada(s) folha(s) terminal(ais) presente(s). Flor: estaminada(s) séssil(eis); estaminada(s) disco central(ais) ausente(s); estaminada(s) pétala(s) ausente(s); estaminada(s) posição estame(s) curto(s) eixo central(ais); pistilada(s) não.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas dióicas, apenas indivíduo estaminado conhecido. **Caules** jovens angulares, adultos cilíndricos. **Folhas** 5 x 3 cm; elípticas ou obovadas; ápice arredondado; base decurrente; nervação palmada. **Inflorescência** estaminada em pequenos agrupamentos; inflorescência jovem fusiforme, ápice agudo, 7 mm compr., brácteas lanceoladas persistentes, folhas terminais ca. 3 mm compr.; 1 flor por inflorescência. **Flores estaminadas** sésseis; apétalas; 4-6 estames dispostos em vários níveis em um eixo curto, o estame distal estéril, anteras 0,5-1 mm; disco central ausente. **Flores pistiladas** não conhecidas. **Frutos** não conhecidos.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do Brasil, conhecida por poucas coletas nos estados do Amazonas e Pará. Registrada parasitando *Byrsonima* sp. (Malpighiaceae).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.E.L.S. Ribeiro, 1504, RB, 379309, INPA, 179379, Amazonas A. Ducke, 1449, RB, Amazonas, **Typus** A. Ducke, s.n., RB, 25646, Amazonas, **Typus** N.A. Rosa, 56, IAN, Pará J.F. Ramos, 879, INPA, Pará

BIBLIOGRAFIA

Rizzini, C.T. Rodriguesia 28/29. 224. 1956.

Kuijt, J. Monograph of Eremolepidaceae. Systematic Botany Monographs 18: 18-21. 1988.

Antidaphne glaziovii (Tiegh.) Kuijt

Tem como sinônimo

basiônimo *Basicarpus glaziovii* Tiegh. homotípico *Eremolepis glaziovii* (Tiegh.) Engl.

DESCRIÇÃO

Caule: formato cilíndrico(s)/angular. Folha: ápice(s) arredondado(s)/agudo(s); formato obovada(s)/lanceolada(s); venação pinada(s). Inflorescência: estaminada(s) bráctea(s) caduca(s); quando jovem(ns) formato arredondada(s); quando jovem(ns) formato ápice(s) arredondado(s); planta(s) dioica(s); formato bráctea(s) orbicular(es); estaminada(s) folha(s) terminal(ais) ausente(s). Flor: estaminada(s) pedicelada(s); estaminada(s) disco central(ais) presente(s); estaminada(s) pétala(s) presente(s); estaminada(s) posição estame(s) verticilo(s); pistilada(s) séssil(eis).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas dióicas. **Caules** jovens angulares, adultos cilíndricos. **Folhas** 6 x 2 cm; lanceoladas ou obovadas; ápice arredondado ou agudo; base decurrente; nervação pinada. Inflorescência jovem arredondada, ápice obtuso, 2 mm compr., brácteas orbiculares caducas, sem folhas terminais na inflorescência estaminada; 2-6 flores por inflorescência. **Flores estaminadas** 2-4 por inflorescência; pediceladas, pedicelo 0,5 mm compr.; 4 pétalas, 1 x 1,5 mm, ovada-deltóide; 4 estames opostos às pétalas, anteras 0,5 mm; disco central presente. **Flores pistiladas** 2-6 por inflorescência; sésseis; ovário cilíndrico; 4 pétalas, 0,3 x 0,5 mm, deltóides; estilete 0,5 mm compr.; estigma oblíquo. **Frutos** ovados; 3 x 5 mm; coloração roxa escura; embrião verde, cotilédones agudos.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do Brasil, ocorre nos estados do Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Registrada parasitando sobre *Croton salutares* (Euphorbiaceae).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.M.A. Braga, 1578, RB, Rio de Janeiro A.F.A. Glaziou, 7665, P, Rio de Janeiro, **Typus** C. Hoehne, 3996, NY, São Paulo L.S. Leoni, 3295, RB, 675939, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Kuijt, J. Monograph of Eremolepidaceae. Systematic Botany Monographs, v. 18, p. 1-60. 1988.

Antidaphne schottii (Eichler) Kuijt

<u>Tem como sinônimo</u> basiônimo *Ixidium schottii* Eichler homotípico *Eremolepis schottii* (Eichler) Engl.

DESCRIÇÃO

Caule: formato angular. Folha: ápice(s) arredondado(s); formato oblonga(s); venação palmada(s). Inflorescência: estaminada(s) bráctea(s) persistente(s); quando jovem(ns) formato arredondada(s); quando jovem(ns) formato ápice(s) arredondado(s); planta(s) monoica(s); formato bráctea(s) deltoide(s); estaminada(s) folha(s) terminal(ais) ausente(s). Flor: estaminada(s) séssil(eis); estaminada(s) disco central(ais) presente(s); estaminada(s) pétala(s) presente(s); estaminada(s) posição estame(s) verticilo(s); pistilada(s) séssil(eis).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas monóicas. **Caules** angulares. **Folhas** 7 x 3 cm; oblongas; ápice arredondado; base decurrente; nervação palmada. **Inflorescências** unissexual, solitária nas axilas; inflorescência jovem arredondada, ápice obtuso, 3 mm compr., brácteas deltóides persistentes, sem folhas terminais na inflorescência estaminada; 5-7 flores por inflorescência. **Flores estaminadas** sésseis, 4 pétalas, 1 x 1,5 mm, ovada; 4 estames opostos às pétalas, anteras 0,1 mm; disco central presente. **Flores pistiladas** sésseis; ovário ovalado; 4 pétalas, 0,2 x 0,4 mm, deltóides; estilete 0,2 mm compr.; estigma globoso. Frutos não conhecidos.

COMENTÁRIO

Espécie endêmica do Brasil, registrada para o Rio de Janeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

Schott, 5501, W, Rio de Janeiro, Typus

BIBLIOGRAFIA

Kuijt, J. Monograph of Eremolepidaceae. Systematic Botany Monographs, v. 18, p. 1-60. 1988.

Antidaphne viscoidea Poepp. & Endl.

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Antidaphne paraensis* Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: formato cilíndrico(s). Folha: ápice(s) arredondado(s); formato obovada(s); venação palmada(s). Inflorescência: estaminada(s) bráctea(s) caduca(s); quando jovem(ns) formato arredondada(s); quando jovem(ns) formato ápice(s) arredondado(s); planta(s) dioica(s); formato bráctea(s) deltoide(s); estaminada(s) folha(s) terminal(ais) ausente(s). Flor: estaminada(s) pedicelada(s); estaminada(s) disco central(ais) presente(s); estaminada(s) pétala(s) ausente(s); estaminada(s) posição estame(s) verticilo(s); pistilada(s) séssil(eis).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Plantas dióicas. **Caules** cilíndricos. **Folhas** 6-15 x 3-18 cm; obovadas; ápice arredondado; base decurrente; nervação palmada. **Inflorescência** jovem arredondada, ápice obtuso, 4-6 mm compr., brácteas deltóides caducas, sem folhas terminais na inflorescência estaminada; 6-8 flores por inflorescência. **Flores estaminadas** pediceladas, pedicelo 0,5 mm compr.; apétalas; 2-4 estames, anteras 0,4 mm; disco central presente. **Flores pistiladas** 6 por inflorescência; sésseis; ovário ovalado; 3-4 pétalas, 0,2 x 0,1 mm, ovaladas ou deltoides, caducas; estilete 0,5 mm compr.; estigma oblíquo. **Frutos** ovados; 4 x 3 mm; coloração verde escura, branco ou castanho.

COMENTÁRIO

Espécie ocorre desde o sudeste do México, Guatemala, Costa Rica, Panamá, Equador, Colômbia, Bolívia, Venezuela, Peru e Brasil. No Brasil, é registrada nos estados do Pará e Espírito Santo.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Pará) Sudeste (Espírito Santo)

MATERIAL TESTEMUNHO

J.G. Kuhlmann, 80, RB, Pará, **Typus** Stannard, 1020, SPF, Espírito Santo V. Demuner, 887, MBML, Espírito Santo

BIBLIOGRAFIA

Kuijt, J. Monograph of Eremolepidaceae. Systematic Botany Monographs, v. 18, p. 1-60. 1988.

Dendrophthora Eichler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Dendrophthora*, *Dendrophthora elliptica*, *Dendrophthora fendleriana*, *Dendrophthora warmingii*.

COMO CITAR

Dettke, G.A., Caires, C.S. 2020. Dendrophthora *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14407.

DESCRIÇÃO

Ervas perenes; dioicas ou monoico-diclinas; hemiparasitas sobre angiospermas ou epiparasitas; ocorrem de forma agrupada ou esparsa sobre o hospedeiro; glabras ou tomentosas; ramificação percurrente ou dicotômica; ramos eretos e/ou pendentes; coloração variável, verdes, verde-pardacentas a amarelas; um ou vários ramos emergindo da conexão haustorial. Caules circulares, quadrangulares, elipsoidais ou rômbicos em seção transversal, eventualmente achatados, apresentando ou não alas. Catafilos presentes em todos os entrenós ou somente nos entrenós dos ramos laterais; 1-5 pares na base ou dispostos ao longo do entrenó; livres ou formando uma bainha; férteis ou estéreis. Folhas expandidas, raro escamiformes (enérveas); opostas; inteiras com margem lisa; carnosas ou coriáceas, raramente pilosas; pecioladas ou sésseis; nervação eucamptódroma (peninérvea) ou acródroma (curvinérvea). Inflorescência espiga; terminal e/ou axilar; segmentada/articulada, cada artículo formado por duas brácteas férteis opostas e fusionadas; flores originadas por meristema intercalar dispõem-se em 1-3 séries longitudinais sobre as brácteas, 1 flor apical em cada bráctea, de inserção rasa ou profunda, deixando marcas (fóveas) após a deiscência; inflorescência somente com flores estaminadas ou pistiladas, ou ambas; 1-6 pares de brácteas estéreis na base da inflorescência. Flores monoclamídeas; actinomorfas; geralmente (2-)3(4-5) meras; ovário ínfero; (2)3(4-5) pétalas carnosas, triangulares/ deltoides, livres; prefloração valvar; disco nectarífero na base do estilete; flores estaminadas com estames epipétalos, sésseis, antera biesporangiada, unilocular e com deiscência rimosa ou poricida, pólen tricolporado, âmbito triangular, exina psilada a verrucada, pistilo rudimentar; flores pistiladas com estilete reto, curto, estigma côncavo, sem vestígio de estames, lóculo indistinto, rudimento seminal ategumentado. Frutos pomáceo viscídios; unisseminados; globosos, elipsoidais, ovoides ou obovoides; pétalas persistentes, abertas e eretas, ou fechadas; epicarpo liso ou verrucoso, coloração branca, amarela, alaranjada, avermelhada, rosada ou esverdeada; mesocarpo viscoso (viscina) e endocarpo membranáceo, às vezes com fibras. Sementes elipsoidais achatadas; sem tegumentos, envoltas parcialmente pelos feixes vasculares do fruto e pela viscina; endosperma e embrião clorofilado, embrião reto, com dois cotilédones foliáceos.

COMENTÁRIO

O gênero é Neotropical com ca. de 80 espécies. A diferenciação de *Dendrophthora* e *Phoradendron* é estritamente pelo número de lóculos da antera, unilocular em *Dendrophthora* e bilocular em *Phoradendron*. No Brasil, são registradas três espécies, sendo *Dendrophthora warmingii* (Eichler) Kuijt a espécie com mais ampla distribuição (Dettke & Caires, *in press*).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

1. Plantas delicadas; folhas pequenas $(0.8-2.0 \times 0.4-0.8 \text{ cm})$; espigas bisseriadas, com até 0.5 cm de comprimento ... **Dendrophthora elliptica**

- 1'. Plantas robustas; folhas grandes $(5-12 \times 3-7 \text{ cm})$; espigas bi-trisseriadas, 2,5-6 cm de comprimento ... 2
- 2. Catafilos escamiformes presentes apenas na base dos ramos laterais; espigas bi-trisseriadas, axilares ... *Dendrophthora warmingii*
- 2'. Catafilos tubulares presentes em todos os entrenós; espigas trisseriadas, axilares e terminais ... Dendrophthora fendleriana

BIBLIOGRAFIA

Caires, C.S. & Proença, C.E.B. Viscaceae. *In:* Cavalcanti, T.B., Ramos, A.E. (orgs.) Flora do Distrito Federal, Brasil. Vol. 4. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, pp. 43–76. 2005.

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia. 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. A revision of *Dendrophthora* (Loranthaceae). Wentia, n. 6, p. 1–145. 1961.

Kuijt, J. An update on the genus *Dendrophthora* (Viscaceae). Botanische Jahrbucher fur Systematik P#anzengeschichte und P#anzengeographie, v. 122, p. 169-193. 2000.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Rizzini, C.T. Pars specialis prodromi monographiae Loranthacearum Brasiliae terrarumque finitimarum. Rodriguésia, v. 30-31, p. 87–234. 1956.

Trelease, W. The genus *Phoradendron*. A monographic revision. University of Illinois, Urbana. 224p. 1916.

Dendrophthora elliptica (Gardner) Krug & Urb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Dendrophthora elliptica, .

<u>Tem como sinônimo</u>
basiônimo *Viscum ellipticum* Gardner
homotípico *Dendrophthora elliptica* Krug & Urb. var. *elliptica*homotípico *Oryctanthus elliptica* (Gardner) Krug & Urb.
homotípico *Phoradendron ellipticum* (Gardner) Eichler
heterotípico *Dendrophthora elliptica* var. *genuina* Krug & Urb.
heterotípico *Dendrophthora hylaeana* Rizzini
heterotípico *Dendrophthora rubicunda* Ule

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) circular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/apiculado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 1; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo verrucosa(s); cor do fruto(s) branco leitoso/branco translúcido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas, monoico-diclinas, ocorrendo de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial/percurrente; ramos eretos; coloração verde-escura até levemente amarelada, castanho-claro a amarelada *in sicco*. Caules circulares, elipsoidais ou rômbicos em seção transversal; 1–2,5 × 0,2–0,4 cm; ângulos demarcados nos ramos jovens; os ramos basais circulares após engrossamento secundário, atingindo até ca. 1 cm diâm. Catafilos presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 3 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular estreita e ápice livre. Folhas carnosas; elípticas ou obovadas, base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, apiculado ou arredondado; 0,8–2,0 × 0,4–0,8 cm.; pecíolo ca. 2 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 nervuras primárias, inconspícuas, somente a central visível na base. Espigas axilares; 0,2–0,5 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 1 segmento fértil, bisseriado, 3-5 flores por bráctea fértil, 1 apical estaminada e duasquatro pistiladas abaixo; ca. 0,5 mm diâm.; fóveas rasas. Frutos ovóides; ca. 2,5 mm diâm.; superfície verrucosa; brancos leitosos ou translúcidos; pétalas abertas eretas. Semente ca. 1,5 × 1 mm.

COMENTÁRIO

Dendrophthora elliptica ocorre no Brasil, Colômbia e Venezuela (Kuijt, 1961). No Brasil, é registrada nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste, associada aos domínios da Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

Pode ser confundida com algumas espécies de *Phoradendron*, como *Phoradendron argentinum* e *Phoradendron mucronatum*, das quais se diferencia pelas folhas menores e inflorescências diminutas (até 0,5 cm de comprimento), com apenas um artículo fértil, com mais de três flores por bráctea.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Roraima) Centro-Oeste (Goiás) Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.C. Brade, 16432, RB

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. A revision of *Dendrophthora* (Loranthaceae). Wentia, n. 6, p. 1–145. 1961.

Kuijt, J. An update on the genus *Dendrophthora* (Viscaceae). Botanische Jahrbucher fur Systematik P#anzengeschichte und P#anzengeographie, v. 122, p. 169-193. 2000.

Trelease, W. The genus *Phoradendron*. A monographic revision. University of Illinois, Urbana. 224p. 1916.

Dendrophthora fendleriana (Eichler) Kuijt

<u>Tem como sinônimo</u> basiônimo *Phoradendron fendlerianum* Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) 2/3/4. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base obtusa(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/ terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) aleatório misto com a(s) flor(es) pistilada(s). Fruto: formato do fruto(s) ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) laranja/amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ramificação monopodial percurrente e simpodial dicotômica, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical ou formação de inflorescências; ramos eretos ou pendentes; coloração amarelada ou amarelada-esverdeada; preta ou castanha *in sicco*. **Caules** circulares ou elipsoidais em seção transversal; 4–12 × 0,3–0,6 cm; os basais circulares, atingindo até ca. 1 cm diâm. **Catafilos** presentes em todos os entrenós; 2-4 pares, ca. 3 mm compr., base tubular e ápice livre. **Folhas** carnosas; circulares, elípticas, ovadas ou obovadas; base obtusa; ápice obtuso, arredondado; 7–12 × 4–11 cm; pecíolo 0,5–1 cm compr.; nervação palmatinérvea, com 3 a 7 nervuras primárias, somente a central conspícua na face abaxial e adaxial, até um terço da lâmina. **Espigas** axilares e terminais; 2,5–6 cm compr.; 1-2 pares de brácteas estéreis na base; 3–5 segmentos férteis, trisseriados, 5–9(-14) flores por bráctea fértil, flores estaminadas não vistas; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas medianas. **Frutos** ovoides; ca. 4 mm diâm.; superfície lisa; coloração alaranjada ou amarelada; pétalas abertas eretas. **Sementes** não vistas.

COMENTÁRIO

Dendrophthora fendleriana é registrada como nova ocorrência para o Brasil (Dettke & Caires, in press.), encontrada em áreas de altitude no Pico da Neblina, próximo da divisa com a Venezuela, onde já é registrada. Esta espécie pode ser reconhecida pela predominância de uma ramificação monopodial percurrente, com dicotomias menos frequentes, causadas pela presença das inflorescências terminais; catafilos tubulares em todos os entrenós, folhas elípticas ou circulares com nervação palmada e inflorescências trisseriadas.

Aparenta *Dendrophthora warmingii* e *Phoradendron racemosum* pela morfologia das folhas, mas difere pela posição dos catafilos, em todos os entrenós em *D. fendleriana* e unicamente nos entrenós proximais dos ramos laterais em *D. warmingii* e *P. racemosum*.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.C. Forzza, 7285, RB, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dendrophthora warmingii (Eichler) Kuijt

Tem como sinônimo

basiônimo Phoradendron warmingii Eichler

heterotípico Dendrophthora tepuiana (Steyerm.) Kuijt

heterotípico Phoradendron linguiforme Rizzini

heterotípico Phoradendron mairarvense Ule

heterotípico Phoradendron mararyensis Ule

heterotípico Phoradendron orbiculare Rizzini

heterotípico Phoradendron simile Rizzini

heterotípico Phoradendron sulfuratum Rizzini

heterotípico Phoradendron tepuianum Steyerm.

heterotípico Phoradendron triplinervium Rizzini

heterotípico Phoradendron virens Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) circular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2/3/4/5 ou mais. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s)/claviforme(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s)/trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) aleatório misto com a(s) flor(es) pistilada(s). Fruto: formato do fruto(s) ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; formando densos agrupamentos sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente ou simpodial dicotômico devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos; coloração verde-amarelado a douradas *in vivo*; castanho ou amareladas *in sicco*. **Caules** circulares, elipsoidais ou rômbicos em seção transversal, as vezes achatado nos nós; 2,5–9 × 0,3–0,6 cm; os ramos basais circulares após engrossamento secundário, atingindo até ca. 1 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 1-2 pares (raro 3 a 5 pares), o primeiro localizado ca. 3 mm da base, ca. 2 mm compr., os demais entre 0,5-2 cm, base tubular e ápice livre. **Folhas** carnosas; obovadas, elípticas ou circulares, algumas levemente falcadas; base aguda ou obtusa; ápice obtuso, arredondado; 5–12 × 3–7 cm; pecíolo ca. 5 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3-5 nervuras primárias, as 3 centrais ou somente a central conspícua na base (as vezes dando a falsa impressão de nervação peninérvea). **Espigas** axilares; 2,5–6 cm compr.; 1–2 pares de brácteas estéreis na base; 3–6 segmentos férteis, bitrisseriados, 7–9 flores por bráctea fértil, distribuição das flores estaminadas aleatório entre as pistiladas ou ausente nas brácteas; flores ca. 1,5 mm diâm.; fóveas pouco profundas. **Frutos** ovóides; ca. 3,5 mm; superfície lisa; amareladas; pétalas abertas eretas. **Sementes** 2 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Dendrophthora warmingii ocorre no Brasil e Venezuela. No Brasil, possui ampla ocorrência, desde o estado do Amazonas até São Paulo; esta distribuição foi ampliada após o reconhecimento de vários sinônimos até então reconhecidos em *Phoradendron* (Dettke & Caires, *in press*.). É frequentemente coletada parasitando espécies de Vochysiaceae, em especial *Vochysia* spp. Pode ser distinta pela coloração amarelada *in vivo*, pelos ramos laterais com catafilos tubulares (entre 1 e 5 pares), pelas folhas palmatinérveas e inflorescências bissexuais e bi-trisseriadas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Tocantins) Nordeste (Bahia) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso) Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

Caires, C.S., 442, UB
Fadini, R.F., 16, INPA, 222171, (INPA0222171), Pará
G. Hatschbach, 67485, ESA, ESA061987, (ESA061987), Minas Gerais
J. Paula-Souza, 3967, ESA, ESA089490, (ESA089490), Goiás

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Dendrophthora warmingii (Eichler) Kuijt



Figura 2: Dendrophthora warmingii (Eichler) Kuijt



Figura 3: Dendrophthora warmingii (Eichler) Kuijt



Figura 4: Dendrophthora warmingii (Eichler) Kuijt



Figura 5: Dendrophthora warmingii (Eichler) Kuijt

BIBLIOGRAFIA

Caires, C.S. & Proença, C.E.B. Viscaceae. *In:* Cavalcanti, T.B., Ramos, A.E. (orgs.) Flora do Distrito Federal, Brasil. Vol. 4. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, pp. 43–76. 2005.

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (*in press*). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. A revision of *Dendrophthora* (Loranthaceae). Wentia, n. 6, p. 1–145. 1961.

Kuijt, J. An update on the genus *Dendrophthora* (Viscaceae). Botanische Jahrbucher fur Systematik P#anzengeschichte und P#anzengeographie, v. 122, p. 169-193. 2000.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Rizzini, C.T. Pars specialis prodromi monographiae Loranthacearum Brasiliae terrarumque finitimarum. Rodriguésia, v. 30-31, p. 87–234. 1956.

Trelease, W. The genus *Phoradendron*. A monographic revision. University of Illinois, Urbana. 224p. 1916.

Eubrachion Hook.f.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Eubrachion, Eubrachion ambiguum.

COMO CITAR

Dettke, G.A. 2020. Eubrachion *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14409.

DESCRIÇÃO

Ervas monóico-diclinas; hemiparasitas sobre ramos de angiospermas; heliófitas. Raízes epicorticais ausentes. Caules eretos; ramos jovens e adultos circulares em seção transversal; superfície lisa. Folhas escamiformes; peltadas na porção basal ou basifixas; alternas. Inflorescências simples ou compostas; laterais ou terminais; do tipo espiga; todas as flores subentendidas por brácteas escamiformes, persistentes ou caducas. Flores com perianto trímero (-4); flores estaminadas subtendidas por bráctea caduca, androceu com 3 (-4) estames, filete curto, anteras tetrasporangiadas, basifixas, com deiscência rimosa; grãos de pólen tricolporados, exina per-reticulada; flores pistiladas subtendidas por brácteas persistentes, ovário ínfero, tricarpelar, rudimentos seminais ategumentados; disco nectarífero na base do estilete; estilete curto e reto; estigma globoso. Frutos pomídeos viscídeos, globosos; viscina envolvendo o pólo radicular. Semente única, ategumentada; endosperma ausente; embrião pequeno, reto, dois cotilédones.

COMENTÁRIO

Eubrachion possui somente duas espécies Eubrachion ambiguum (Hook. & Arn.) Engl. e Eubrachion gracile Kuijt (Kuijt 1988). O gênero apresenta um padrão anfitropical de distribuição, a área sul abrange o Sudeste e Sul do Brasil, Uruguai e Argentina e a área norte compreende a Colômbia, Venezuela e Caribe (Kuijt 1988). No Brasil ocorre somente Eubrachion ambiguum.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Abbiatti, D. Las Lorantáceas argentinas. Revista del Museo de La Plata, Botánica, v. 28, p. 1-110. 1946. Dettke, G.A.; Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da região Sul do Brasil: I. Loranthaceae e Santalaceae. Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 939-953. 2014.

Kuijt, J. Monograph of Eremolepidaceae. Systematic Botany Monographs, v. 18, p. 1-60. 1988. Rizzini, C.T. Lorantáceas catarinenses. *In:* Reitz, R. (ed.). Flora ilustrada catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-44. 1968

Eubrachion ambiguum (Hook. & Arn.) Engl.

<u>Tem como sinônimo</u> homotípico *Eubrachion arnottii* Hook. f. heterotípico *Eubrachion brasiliense* Eichler

DESCRIÇÃO

Ervas de coloração verde ou amarelada, até 50 cm compr.; caule primário 0,2-1 cm diâm., ramos laterais 0,1-0,3 cm diâm. Escamas caducas; peltadas, raramente basifixas na base dos ramos; borda translúcida, levemente ciliada; 1-2,0 mm compr., 0,7-1,5 mm larg.; escamas jovens das plântulas estreitamente lanceoladas, 3,0 mm compr., 0,5 mm larg. Inflorescências simples; laterais; 10-50 dispostas na porção mediano-superior dos ramos; 0,7-1,0 cm compr. na floração e até 1,2 cm compr. na frutificação; base da inflorescência com 8-12 brácteas não férteis, persistentes. Flores achatadas; 1,0 mm compr.; perianto trímero, pétalas laterais carenadas e dorsal plana e triangular; coloração amarela; flores estaminadas 4-7 basais, subtendidas por bráctea caduca, androceu com 3 estames, filete 0,2 mm compr., anteras elipsoidais, 0,15 mm compr.; flores pistiladas subtendidas por brácteas persistentes, estilete 0,1 mm compr. Frutos 2-2,5 mm compr.; epicarpo coriáceo de coloração amarela ou castanha; perianto persistente; viscina de coloração translúcida. Semente 0,9 mm diâm.; castanha.

COMENTÁRIO

Eubrachion ambiguum apresenta, assim como o gênero, uma distribuição disjunta anfitropical, ocorrendo no sul e sudeste do Brasil, Uruguai e Argentina, reaparecendo em várias ilhas do Caribe, como a Jamaica, Haiti, República Dominicana e Porto Rico (Kuijt 1988). No Brasil, Eubrachion ambiguum ocorre nas regiões Sudeste e Sul. Apresenta grande afinidade de parasitismo com espécies de Myrtaceae.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Campo Limpo, Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Dettke, 988, HCF, ICN, Rio Grande do Sul R. Reitz, 16183, NY, 424081, Santa Catarina G.G. Hatschbach, 24395, MBM, 17351, Paraná A. Gehrt, 14462, NY, 01023512, São Paulo

J.E.Q. Faria et al., 975, UB, 161961, VIES, 26496, Minas Gerais A. Glaziou, 4014, P, Rio de Janeiro

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Eubrachion ambiguum (Hook. & Arn.) Engl.



Figura 2: Eubrachion ambiguum (Hook. & Arn.) Engl.



Figura 3: ${\it Eubrachion\ ambiguum\ (Hook.\ \&\ Arn.)}$ Engl.



Figura 4: Eubrachion ambiguum (Hook. & Arn.) Engl.



Figura 5: Eubrachion ambiguum (Hook. & Arn.) Engl.



Figura 6: Eubrachion ambiguum (Hook. & Arn.) Engl.



Figura 7: Eubrachion ambiguum (Hook. & Arn.) Engl.

BIBLIOGRAFIA

Abbiatti, D. Las Lorantáceas argentinas. Revista del Museo de La Plata, Botánica, v. 28, p. 1-110. 1946.

Dettke, G.A.; Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da região Sul do Brasil: I. Loranthaceae e Santalaceae. Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 939-953. 2014.

Kuijt, J. Monograph of Eremolepidaceae. Systematic Botany Monographs, v. 18, p. 1-60. 1988.

Rizzini, C.T. Lorantáceas catarinenses. *In:* Reitz, R. (ed.). Flora ilustrada catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-44. 1968.

Jodina Hook. & Arn. ex Meisn.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Jodina, Jodina rhombifolia.

COMO CITAR

Dettke, G.A. 2020. Jodina *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14411.

DESCRIÇÃO

Árvore pequena; 2-4 m de altura; 5-30 cm de diâmetro; ritidoma fendilhado. Folhas alternas; 4-5 x 2-3 cm; romboédricas com um espinho em cada ângulo; glabras; coriáceas; nervura primária conspícua, secundárias pouco visíveis; pecíolo curto, 0,5 cm. Inflorescências axilares; aglomerada; brácteas carnosas e pilosas na base. Flores perfeitas; 5 tépalas, deltoides, externamente pilosas; 5 lóbulos carnosos alternam com as tépalas; 5 estames, opostos, livres, filetes curtos, anteras tetraesporangiadas; ovário ínfero, unilocular, estilete curto, estigma peltado com margem ondulada. Fruto cápsula drupácea; 1,5-2 cm de diâmetro; superfície rugosa e pilosa, dividida em 5 partes que se desprendem quando maduro, vermelha; 5 lóbulos carnosos cobrem a semente, brancos; endocarpo lenhoso, preto.

COMENTÁRIO

Jodina rhombifolia é a única espécie do gênero, ocorre no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai (Mattos, 1967). No Brasil, ocorre em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, sendo facilmente reconhecida pelas folhas romboédricas com espinhos nos três ângulos. É rara no Planalto de SC e RS e relativamente comum na Serra do Sudeste e Litoral do RS.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Mattos, J.R. Santaláceas. In: R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense. Parte I, Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-18. 1967.

Jodina rhombifolia (Hook. & Arn.) Reissek

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Jodina rhombifolia, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Celastrus rhombifolius* Hook. & Arn. heterotípico *Ilex cuneifolia* var. *bonariensis* DC. heterotípico *Jodina bonariensis* (DC.) Kuntze heterotípico *Jodina rhombifolia* subsp. *delasotae* Arana & Luna

DESCRIÇÃO

Árvore pequena; 2-4 m de altura; 5-30 cm de diâmetro; ritidoma fendilhado. Folhas alternas; 4-5 x 2-3 cm; romboédricas com um espinho em cada ângulo; glabras; coriáceas; nervura primária conspícua, secundárias pouco visíveis; pecíolo curto, 0,5 cm. Inflorescências axilares; aglomerada; brácteas carnosas e pilosas na base. Flores perfeitas; 5 tépalas, deltoides, externamente pilosas; 5 lóbulos carnosos alternam com as tépalas; 5 estames, opostos, livres, filetes curtos, anteras tetraesporangiadas; ovário ínfero, unilocular, estilete curto, stigma peltado com margem ondulada. Fruto cápsula drupácea; 1,5-2 cm de diâmetro; superfície rugosa e pilosa, dividida em 5 partes que se desprendem quando maduro, vermelha; 5 lóbulos carnosos cobrem a semente, brancos; endocarpo lenhoso, preto.

COMENTÁRIO

Jodina rhombifolia é a única espécie do gênero, ocorre no Brasil, Paraguai, Argentina e Uruguai (Mattos, 1967). No Brasil, ocorre em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, sendo facilmente reconhecida pelas folhas romboédricas com espinhos nos três ângulos. É rara no Planalto de SC e RS e relativamente comum na Serra do Sudeste e Litoral do RS.

Forma de Vida

Arbusto, Árvore

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Dettke, 302, ICN, 163890, Rio Grande do Sul B. Rambo, 34936, PACA, Rio Grande do Sul A. Kassner-Filho et al., 2540, CRI, 14410, FURB, 58510, Santa Catarina

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Jodina rhombifolia (Hook. & Arn.) Reissek



Figura 2: Jodina rhombifolia (Hook. & Arn.) Reissek



Figura 3: Jodina rhombifolia (Hook. & Arn.) Reissek



Figura 4: Jodina rhombifolia (Hook. & Arn.) Reissek



Figura 5: Jodina rhombifolia (Hook. & Arn.) Reissek



Figura 6: Jodina rhombifolia (Hook. & Arn.) Reissek



Figura 7: Jodina rhombifolia (Hook. & Arn.) Reissek

BIBLIOGRAFIA

Arana, M.D. & Luna, M.L. A new subspecies of *Jodina rhombifolia* (Santalales: Cervantesiaceae), with taxonomical considerations. Phytotaxa, v. 425, n. 4, p. 208-218. 2019.

Mattos, J.R. Santaláceas. In: R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense. Parte I, Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-18. 1967.

Phoradendron Nutt.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Phoradendron, Phoradendron argentinum, Phoradendron bathyoryctum, Phoradendron berteroanum, Phoradendron bicarinatum, Phoradendron burkartii, Phoradendron caripense, Phoradendron chrysocladon, Phoradendron congestum, Phoradendron coriaceum, Phoradendron craspedophyllum, Phoradendron crassifolium, Phoradendron dimerostachys, Phoradendron diminutivum, Phoradendron dipterum, Phoradendron ensifolium, Phoradendron fragile, Phoradendron harleyi, Phoradendron hexastichum, Phoradendron holoxanthum, Phoradendron inaequidentatum, Phoradendron juruanum, Phoradendron krukovii, Phoradendron laxiflorum, Phoradendron macrarthrum, Phoradendron mucronatum, Phoradendron nigricans, Phoradendron northropiae, Phoradendron obtusissimum, Phoradendron oliveirae, Phoradendron pellucidulum, Phoradendron perrottetii, Phoradendron piperoides, Phoradendron platycaulon, Phoradendron poeppigii, Phoradendron pteroneuron, Phoradendron quadrangulare, Phoradendron racemosum, Phoradendron singulare, Phoradendron strongyloclados, Phoradendron tunaeforme, Phoradendron undulatum.

COMO CITAR

Dettke, G.A., Caires, C.S. 2020. Phoradendron *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14413.

<u>Tem como sinônimo</u> *Spiciviscum* Engelm. ex A. Gray

DESCRIÇÃO

Ervas perenes; dioicas ou monoico-diclinas; hemiparasitas sobre angiospermas ou gimnospermas; ocorrem de forma agrupada ou esparsa sobre o hospedeiro; glabras ou tomentosas; ramificação percurrente ou dicotômica; ramos eretos e/ou pendentes, coloração variável, um ou vários ramos emergindo da conexão haustorial. Caules circulares, quadrangulares, elipsoidais ou ancipitais, em seção transversal, apresentando ou não os ângulos demarcados (alas). Catafilos presentes em todos os entrenós ou somente nos entrenós dos ramos laterais; 1-5 pares na base ou dispostos ao longo do entrenó; livres ou formando bainha; férteis ou estéreis. Folhas expandidas, raro escamiformes; opostas; inteiras com margem lisa; carnosas ou coriáceas; pecioladas ou sésseis; nervação palmada ou pinada. Inflorescência espiga; terminal e/ou axilar; segmentada, cada segmento formado por duas brácteas férteis opostas e fusionadas; flores originadas por meristema intercalar dispõem-se em 1-5 séries longitudinais sobre as brácteas, 1 flor apical em cada bráctea, de inserção rasa ou profunda, deixando marcas (fóveas) após a deiscência; inflorescência somente com flores estaminadas ou pistiladas, ou ambas; 1-6 pares de brácteas estéreis na base da inflorescência. Flores monoclamídeas; actinomorfas; geralmente trímeras; ovário ínfero; (2)3(4) pétalas triangulares; prefloração valvar; disco nectarífero na base do estilete; flores estaminadas com estames epipétalos, sésseis, antera tetraesporangiada, bilocular e com deiscência rimosa, pólen tricolporado, âmbito triangular, exina psilada a verrucada, pistilo rudimentar; flores pistiladas com estilete reto, curto, estigma côncavo, sem vestígio de estames, lóculo indistinto, rudimento seminal ategumentado. Frutos pomáceo viscídios; unisseminados; globosos ou elipsoidais; superfície lisa ou verrucosa, coloração branca, amarela, alaranjada, avermelhada ou rosada; pétalas persistentes, abertas e eretas, ou fechadas. Sementes elipsoidais achatadas; sem tegumentos, envoltas parcialmente pelos feixes vasculares do fruto e pela viscina; endosperma e embrião clorofilado, embrião reto, com dois cotilédones foliáceos.

COMENTÁRIO

Phoradendron, com cerca de 230 espécies, é um gênero predominantemente neotropical, embora seja encontrado desde os Estados Unidos até a Argentina e o Uruguai, e a maior riqueza de espécies é observada próximo ao equador (Kuijt 2003). A revisão taxonômica de Dettke & Caires (*in press*) confirmou a ocorrência de 41 espécies de *Phoradendron* no Brasil, sendo 11 espécies endêmicas do país.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO

- 1. Planta com folhas escamiformes ... 2
- 1'. Planta com folhas expandidas ... 4
- 2. Caule achatado dorsiventralmente; inflorescência com 1–2 entrenós férteis; fruto maduro branco translúcido ... *Phoradendron tunaeforme*
- 2'. Caule cilíndrico; inflorescência com 3-5 entrenós férteis; fruto maduro amarelado, alaranjado ou avermelhado ... 3
- 3. Planta dioica; ramos eretos, entrenós curtos (0,8–3,5 cm de comprimento); inflorescências trisseriadas, com 4–10 flores por bráctea fértil ... *Phoradendron fragile*
- 3'. Planta monoica; ramos pendentes, entrenós longos (usualmente com mais de 4 cm de comprimento); inflorescências bisseriadas, com somente 3 flores por bráctea fértil ... *Phoradendron poeppigii*
- 4. Caule achatado dorsiventralmente ... Phoradendron platycaulon
- 4'. Caule não achatado, de outros formatos ... 5
- 5. Entrenós com catafilos férteis ... 6
- 5'. Entrenós sem catafilos férteis ... 11
- 6. Entrenós com dois ou mais pares de catafilos férteis ... Phoradendron crassifolium
- 6'. Entrenós com somente um par de catafilos férteis ... 7
- 7. Folha com nervação pinada, somente com a nervura primária visível ... 8
- 7'. Folha com nervação palmada, com 3-5 nervuras primárias ... 9
- 8. Folha com base geralmente obtusa; lâmina foliar simétrica; entrenós da inflorescência cilíndricos; 3–5 flores por bráctea fértil ... *Phoradendron harlevi*

o E 11

8'. Folha com base aguda; lâmina foliar assimétrica; entrenós da inflorescência clavados; 7-9 flores por bráctea fértil ...

Phoradendron oliveirae

- 9. Ramificação simpodial, dicotômica; todos os entrenós da inflorescência bisseriados ... *Phoradendron craspedophyllum*
- 9'. Ramificação predominantemente monopodial, percurrente, com raras dicotomias; entrenós da inflorescência unisseriados, ou mais raramente, somente o entrenó basal bisseriado ... 10
- 10. Inflorescência com somente um par de brácteas estéreis na base, 2 ou 3 entrenós férteis; fruto maduro elipsoidal ...

Phoradendron singulare

10'. Inflorescência com 2-4 pares de brácteas estéreis na base, 5 ou mais entrenós férteis; fruto maduro globoso ... *Phoradendron inaequidentatum*

- 11. Catafilos presentes em todos os entrenós ... 12
- 11'. Catafilos presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais ... 24
- 12. Folha com nervação pinada ... 13
- 12'. Folha com nervação palmada ... 15
- 13. Inflorescência trisseriada; entrenós da inflorescência clavados ... *Phoradendron juruanum*
- 13'. Inflorescência bisseriada; entrenós da inflorescência cilíndricos ... 14
- 14. Ramificação predominantemente simpodial, dicotômica; entrenós laterais com somente um par de catafilos basais; folha com ápice arredondado ou retuso; fruto branco com pétalas fechadas ... *Phoradendron northropiae*

14'. Ramificação predominantemente monopodial, percurrente; entrenós laterais com 2-4 pares de catafilos basais; folha com ápice agudo ou acuminado; fruto amarelado ou avermelhado com as pétalas abertas eretas ... *Phoradendron piperoides*

- 15. Ramificação predominantemente simpodial, dicotômica ... 16
- 15'. Ramificação predominantemente monopodial, percurrente ... 19
- 16. Caule com superfície esbranquiçada e fissuras longitudinais; folha com ápice acuminado ... Phoradendron krukovii
- 16'. Caule sem essa característica; folha com ápice agudo ou arredondado ... 17
- 17. Inflorescência trisseriada; 9-21 flores por bráctea fértil ... *Phoradendron berteroanum*
- 17'. Inflorescência bisseriada; somente 3 flores por bráctea fértil ... 18
- 18. Entrenós laterais com 2 3 pares de catafilos; folha com margem crenulada; fruto globoso, branco ... Phoradendron burkartii
- 18'. Entrenós laterais com somente um par de catafilos; folha com margem lisa; fruto ovoide, alaranjado ou avermelhado ...

Phoradendron strongyloclados

- 19. Inflorescência trisseriada ... 20
- 19'. Inflorescência uni-bisseriada ... 22
- 20. Entrenós com catafilos tubulares; inflorescência terminal presente ... Dendrophthora fendleriana
- 20'. Entrenós com catafilos livres; inflorescência terminal ausente ... 21
- 21. Entrenós com duas alas conspícuas; inflorescência bissexual (flores estaminadas e pistiladas); entrenós da inflorescência clavados ... *Phoradendron chrysocladon*
- 21'. Entrenós sem alas; inflorescência unissexual (somente com flores estaminadas); entrenós da inflorescência cilíndricos ...

Phoradendron laxiflorum

 $22. \ Entren\'os \ laterais \ com \ somente \ um \ par \ de \ catafilos; folha \ predominantemente ovada ou el\'iptica, menos de 1,5 \ cm \ de \ largura \dots$

Phoradendron strongyloclados

- 22'. Entrenós laterais com 2 pares de catafilos; folha predominantemente elíptica ou obovada, mais de 1,5 cm de largura ... 23
- 23. Planta dioica; catafilos livres; folha elíptica, com ápice apiculado ou acuminado; inflorescência pistilada unisseriada ...

Phoradendron laxiflorum

23'. Planta monoica; catafilos fusionados; folha obovada com ápice arredondado; inflorescência bisseriada ... *Phoradendron diminutivum*

- 24. Epiparasita sobre outras espécies de Phoradendron; caule alado, com duas ou quatro alas ... Phoradendron dipterum
- 24'. Hemiparasita sobre outras angiospermas; caule não alado ... 25
- 25. Folha pinada, somente a nervura primária conspícua ... 26
- 25'. Folha com nervação palmada, com 3-7 nervuras primárias, geralmente inconspícuas ... 32
- 26. Inflorescência trisseriada ... 27
- 26'. Inflorescência bisseriada ... 28
- 27. Planta dioica; entrenós com um, raramente dois, pares de catafilos ... Phoradendron hexastichum
- 27'. Planta monoica; entrenós geralmente com 2-5 pares de catafilos ... *Dendrophthora warmingii*
- 28. Ramificação predominantemente simpodial, dicotômica ... Phoradendron racemosum
- 28'. Ramificação predominantemente monopodial, percurrente ... 29
- 29. Folha linear-lanceolada ou falcada, até 1,5 cm de largura ... Phoradendron bicarinatum
- 29'. Folha circular, elíptica, ovada, oblonga ou obovada, raro falcada, mais que 1,5 cm de largura ... 30
- 30. Folha com ápice agudo, usualmente acuminado ... Phoradendron undulatum
- 30'. Folha com ápice obtuso arredondado ... 31
- 31. Inflorescência com 1 ou 2 pares de brácteas estéreis na base; fruto com pétalas abertas eretas ... Dendrophthora warmingii
- 31'. Inflorescência com 4 pares ou mais de brácteas estéreis na base; fruto com pétalas fechadas ... Phoradendron pteroneuron
- 32. Folha pequena, máximo de 2 cm de comprimento; inflorescência com apenas 1 entrenó fértil ... Dendrophthora elliptica
- 32'. Folha grande, mais de 2 cm de comprimento; inflorescência com 2 ou mais entrenós férteis ... 33
- 33. Inflorescência bisseriada ... 34
- 33'. Inflorescência trisseriada ... 43
- 34. Fruto distintamente elipsoide ... Phoradendron obtusissimum
- 34'. Fruto globoso ou ovoide ... 35
- 35. Brácteas férteis com apenas 3 flores, a apical estaminada; fruto com pericarpo verrucoso ... 36
- 35'. Bráctea fértil com mais de 3 flores (se 3, todas pistiladas); fruto com pericarpo liso ... 37
- 36. Folha pequena, máximo 1 cm de largura; folhas jovens glaucas, recobertas por cera epicuticular; fruto com apenas o ápice do pericarpo verrucoso ... *Phoradendron argentinum*
- 36'. Folhas maiores, mais de 1 cm de largura; folhas jovens verdes ou amareladas; fruto com todo o pericarpo verrucoso ...

Phoradendron mucronatum

- 37. Bráctea fértil com até 4 flores ... Phoradendron nigricans
- 37'. Bráctea fértil com mais de 5 flores ... 38
- 38. Bráctea fértil com 15-23 flores ... Phoradendron macrarthrum
- 38'. Bráctea fértil com 5-15 flores ... 39

39. Folha lanceolada ou oblongo-lanceolada; infrutescência congesta, com menos de 2 cm de comprimento ... *Phoradendron congestum*

- 39'. Folha de outros formatos; infrutescência laxa, maiores que 2,5 cm de comprimento ... 40
- 40. Caule jovem fortemente rômbico ou quadrangular; fruto maduro alaranjado-escuro ou avermelhado ... *Phoradendron quadrangulare*
- 40°. Caule jovem cilíndrico ou elipsoide; fruto maduro amarelado, rosado ou alaranjado-claro ... 41
- 41. Inflorescência geralmente clavada, flores estaminadas posicionadas no ápice das brácteas férteis, fóveas distintamente profundas; fruto com pétalas fechadas ... *Phoradendron bathyoryctum*
- 41'. Inflorescência cilíndrica, flores estaminadas misturadas com as pistiladas sobre as brácteas férteis; fóveas médias ou rasas; fruto com pétalas abertas eretas ... 42
- 42. Folha pequena; estreita, 1,5–3 cm de largura ... *Phoradendron diminutivum*
- 42'. Folha maior; larga, 3-7 cm de largura ... Dendrophthora warmingii
- 43. Planta monoica ... 44
- 43'. Planta dioica ... 46
- 44. Folha pequena (3–6 × 1–1,5 cm); inflorescência com o entrenó fértil basal inteiro com flores estaminadas ... *Phoradendron dimerostachys*
- 44'. Folha maior (5–15 \times 2–7 cm); inflorescência com todos os entrenós férteis com flores estaminadas e pistiladas misturadas ... 45
- 45. Bráctea fértil com 7–9 flores; fruto ovoide com pétalas abertas eretas ... Dendrophthora warmingii
- 45'. Bráctea fértil com 12-18 flores; fruto globoso com pétalas fechadas ... Phoradendron perrottetii
- 46. Inflorescências somente axilares ... 47
- 46'. Inflorescências axilares e terminais ... 48
- 47. Caules ereto; folhas jovens translúcidas in sicco; folha curtas, até 5 cm de comprimento ... Phoradendron pellucidulum
- 47'. Caule pendente; folhas jovens opacas in sicco; folha longa, com mais de 5 cm de comprimento ... Phoradendron ensifolium
- 48. Caules usualmente pendentes; marrom-escuro ou pretos in sicco; catafilos usualmente com margem esbranquiçada ...

Phoradendron coriaceum

- 48'. Caules eretos; marrom-claro ou amarelados in sicco; catafilos sem margem esbranquiçada ... 49
- 49. Inflorescência com somente 1 par de brácteas estéreis na base; fruto maduro branco ... Phoradendron holoxanthum
- 49'. Inflorescência usualmente com 2-3 pares de brácteas estéreis na base; fruto maduro amarelado ou esverdeado ...

Phoradendron caripense

BIBLIOGRAFIA

Caires, C.S. Flora das cangas da Serra dos Carajás, Pará: Santalaceae. Rodriguésia, v. 68, n. 3, p. 1139–1149. 2017.

Caires, C.S. & Proença, C.E.B. Viscaceae. *In:* Cavalcanti, T.B., Ramos, A.E. (orgs.) Flora do Distrito Federal, Brasil. Vol. 4. Brasília: Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, pp. 43–76. 2005.

Caires, C.S. & Proença, C.E.B. Two new synonyms and a species reinstated in *Phoradendron* Nuttall (Viscaceae). Acta Botanica Brasilica, v. 21, n. 2, p. 379–382. 2007.

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A., Lima, L.F.P. & Waechter, J.L. *Phoradendron argentinum* (Viscaceae), new mistletoe for the Brazilian #ora and its general distribution in South America. Darwiniana, v. 49, p. 86–89. 2011.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44, 1868.

Kuijt, J. A revision of *Dendrophthora* (Loranthaceae). Wentia, n. 6, p. 1–145. 1961.

Kuijt, J. An update on the genus *Dendrophthora* (Viscaceae). Botanische Jahrbucher fur Systematik P#anzengeschichte und P#anzengeographie, v. 122, p. 169-193. 2000.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Rigon, J. & Cervi, A.C. O gênero *Phoradendron* Nutt. (Viscaceae) no estado do Paraná. Pesquisas, Botânica, v. 64, p. 15–38. 2013.

Rizzini, C.T. Pars specialis prodromi monographiae Loranthacearum Brasiliae terrarumque finitimarum. Rodriguésia, v. 30-31, p. 87–234. 1956.

Rizzini, C.T. Lorantáceas Catarinenses. *In:* Reitz, R. Flora Ilustrada Catarinense. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p.1-44. 1968.

Rizzini, C.T. El género *Phoradendron* en Venezuela. Rodriguésia, v. 46, n. 33–125. 1978.

Rizzini, C.T. Loranthaceae of the Central Brazil. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, v. 24, p. 19–50. 1980. Rizzini, C.T. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Loranthaceae. Boletim de Botânica, Universidade de São Paulo, v. 14, p. 207-221. 1995.

Rizzini, C.T. & Ulibarri, E.A. *Phoradendron burkartii* Rizz. & Ulib. nueva especie de Loranthaceae. Darwiniana, v. 27, p. 499–501. 1986.

Trelease, W. The genus *Phoradendron*. A monographic revision. University of Illinois, Urbana. 224p. 1916.

Phoradendron argentinum Urb.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) quadrangular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/alado(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1.

Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/retuso(s)/emarginado(s)/mucronado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 1/2/3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo verrucosa(s); cor do fruto(s) branco translúcido(s)/rosa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas, monoico-diclinas, ocorrendo de forma agrupada sobre o hospedeiro; folhas e ramos jovens recobertos por cera epicuticular esbranquiçada; ramificação monopodial/percurrente; ramos eretos; coloração verde-escura até levemente amarelada, preta *in sicco*; sistema endofítico desenvolvido com vários ramos emergindo do sistema haustorial. Caules elipsoidais, rômbicos ou quadrangulares em seção transversal; 1–4 × 0,15–0,4 cm; ângulos bem demarcados (alas), normalmente duas alas nos ramos jovens; os ramos basais circulares após engrossamento secundário, atingindo até ca. 2 cm diâm., alas visíveis ou não. Catafilos presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 5 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular estreita e ápice livre. Folhas carnosas; elípticas ou obovadas, base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, convexo ou retuso, mucronado; 2–2,5 × 0,6–1 cm.; pecíolo ca. 2 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 nervuras primárias, inconspícuas na face abaxial. Espigas axilares; 0,5–2 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 2–4 segmentos férteis, bisseriados, 3 flores por bráctea fértil, 1 apical estaminada e duas pistiladas abaixo; ca. 1,1 mm diâm.; fóveas rasas. Frutos globosos; ca. 5 mm diâm.; superfície apical verrucosa; brancos ou rosados; pétalas abertas eretas. Sementes ca. 3 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron argentinum ocorre na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai e no Brasil é encontrada somente no extremo sul do Rio Grande do Sul, em florestas ribeirinhas do Bioma Pampa (Dettke *et al.* 2011).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Dettke, G.A., 181, ICN, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron argentinum Urb.



Figura 2: Phoradendron argentinum Urb.



Figura 3: Phoradendron argentinum Urb.



Figura 4: Phoradendron argentinum Urb.



Figura 5: Phoradendron argentinum Urb.



Figura 6: Phoradendron argentinum Urb.



Figura 7: Phoradendron argentinum Urb.

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A., Lima, L.F.P. & Waechter, J.L. *Phoradendron argentinum* (Viscaceae), new mistletoe for the Brazilian #ora and its general distribution in South America. Darwiniana, v. 49, p. 86–89. 2011.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron bathyoryctum Eichler

Tem como sinônimo

heterotípico Phoradendron alophyllum Eichler ex Glaz.

heterotípico Phoradendron balansae Trel.

heterotípico Phoradendron hieronymi Trelease

heterotípico Phoradendron lindemanii Kuijt

heterotípico Phoradendron pachyneuron Kuijt

heterotípico Phoradendron paraguari Kuijt

heterotípico Phoradendron pinheirense Rizzini

heterotípico Phoradendron psittacanthobium Rizzini

heterotípico Phoradendron ulophyllum Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/retuso(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s)/claviforme(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s)/aleatório misto com a(s) flor(es) pistilada(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) laranja/amarelo/rosa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas, ocorrendo de forma agrupada ou esparsa sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical ou formação de inflorescências; ramos eretos ou pendentes; coloração castanho-avermelhada, verde-escura até amarelada ou alaranjada, preta ou amarelada *in sicco*; poucos ramos emergindo do sistema haustorial. Caules circulares, elipsoidais ou rômbicos em seção transversal; 4–20 × 0,9 cm; os basais circulares, atingindo até ca. 5 cm diâm. Catafilos presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 0,5 cm da base, ca. 3 mm compr., base tubular e ápice livre; eventualmente um segundo par localizado ca. 1 cm acima. Folhas carnosas; elípticas, ovadas, oblongas ou falciformes; base aguda, decurrente, ou obtusa; ápice agudo ou obtuso, convexo, arredondado ou retuso; 4–20 × 2–8 cm; pecíolo 0,6–1 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3–6 nervuras primárias, inconspícuas na face abaxial e adaxial, normalmente só a central evidente na face abaxial. Espigas axilares e/ou terminais; 2–6 cm compr.; 1–2 pares de brácteas estéreis na base; 3–6 segmentos férteis, bisseriados, 5–15 flores por bráctea fértil, distribuição de flores estaminadas e pistiladas variável no segmento, quando presentes as estaminadas ocupam a 1ª até a 3ª posição apical; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas profundas. Frutos globosos; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; rosados, amarelos ou alaranjados; pétalas fechadas. Sementes ca. 2 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron bathyoryctum distribui-se por toda a América do Sul, sendo frequente nos biomas extra-amazônicos do Brasil. Ocorre preferencialmente em bordas de mata e hospedeiros isolados, sendo mais raro no dossel de florestas mais densas. Parasita uma grande variedade de hospedeiros, porém localmente tende a ter preferência por poucas espécies.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 6092, RB, Santa Catarina H.S. Irwin, 16721, NY, @ (NY01022245), Mato Grosso

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron bathyoryctum Eichler



Figura 2: Phoradendron bathyoryctum Eichler



Figura 3: Phoradendron bathyoryctum Eichler



Figura 4: Phoradendron bathyoryctum Eichler



Figura 5: Phoradendron bathyoryctum Eichler



Figura 6: Phoradendron bathyoryctum Eichler



Figura 7: Phoradendron bathyoryctum Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1-643. 2003.

Trelease, W. The genus *Phoradendron*. A monographic revision. University of Illinois, Urbana. 224p. 1916.

Phoradendron berteroanum (DC.) Griseb.

Tem como sinônimo

basiônimo *Viscum berteroanum* DC. homotípico *Phoradendron dichotomum* Krug & Urb. heterotípico *Phoradendron campinense* Trel.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) 2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s)/obovoide(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco translúcido(s)/rosa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ocorrendo de forma esparsa sobre o hospedeiro; ramificação dicotômica, dicotomias devido ao aborto do meristema apical ou formação de inflorescências; ramos eretos; coloração verde-escura a amarelada *in sicco*. Caules circulares em seção transversal; 5–15 × 0,5 cm; os basais circulares, atingindo até ca. 1,5 cm diâm. Catafilos presentes em todos os entrenós; um par localizado a ca. 0,5 cm da base, ca. 5 mm compr., base tubular e ápice livre; um segundo par localizado 3–8 cm acima. Folhas carnosas; elípticas, ovadas ou oblongas; base aguda decurrente ou obtusa; ápice agudo ou obtuso, arredondado; 5–13 × 3–8 cm; pecíolo 0,5–1 cm compr.; nervação palmatinérvea, 5-7 nervuras primárias, pouco conspícuas. Espigas axilares e terminais; 6–12 cm compr.; 1-2 pares de brácteas estéreis na base; 4–9 segmentos férteis, trisseriados, 9–21 flores por bráctea fértil, flores estaminadas ocupam posição apical do segmento fértil; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas de médias a profundas. Frutos globosos ou obovóides; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; brancos translúcidos ou rosados; pétalas fechadas. Sementes ca. 2 × 1,8 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron berteroanum ocorre na América Central e norte da América do Sul, com registros na Bolívia, Brasil e Peru (Kuijt, 2003). No Brasil, possui poucos e esparsos registros nas regiões Norte, Sudeste e Sul, onde atinge o limite austral no Rio Grande do Sul (Dettke & Waechter, 2014). Ocupa ambientes de encostas florestais e margens de rios, mescladas com a copa dos hospedeiros e de difícil visualização.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre) Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Hatschbach, 19209, MBM, Paraná S.A.L. Bordignon, 3456, ICN, Rio Grande do Sul

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron berteroanum (DC.) Griseb.



Figura 2: Phoradendron berteroanum (DC.) Griseb.



Figura 3: Phoradendron berteroanum (DC.) Griseb.



Figura 4: Phoradendron berteroanum (DC.) Griseb.



Figura 5: Phoradendron berteroanum (DC.) Griseb.



Figura 6: Phoradendron berteroanum (DC.) Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Trelease, W. The genus *Phoradendron*. A monographic revision. University of Illinois, Urbana. 224p. 1916.

Phoradendron bicarinatum Kuijt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s)/desconhecido(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) quadrangular(es)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade desconhecida(s); número de artículo(s) fértil(eis) 2/3; formato do artículo(s) cilíndrico(s)/claviforme(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) desconhecida(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) laranja.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dioicas?; ramificação monopodial percurrente, com eventuais dicotomias; ramos eretos; coloração verde a castanho dourada; avermelhada ou castanho escuro *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** quadrangulares ou rômbicos em seção transversal; $1-4\times0.3-0.5$ cm; os ramos basais circulares, atingindo até ca. 0,5 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado a ca. 2 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre. **Folhas** carnosas; linear-lanceoladas a falcadas; base aguda; ápice agudo; $6-8\times0.7-1.5$ cm; pecíolo 0,5 cm compr.; nervação peninérvea, a nervura principal conspícua apenas na base. **Espigas** axilares; 1-2.5 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 2-3 segmentos férteis, biseriados, 7-9 flores por bráctea fértil, distribuição de flores estaminadas desconhecida; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. **Frutos** globosos; ca. 2 mm diâm.; superfície lisa; alaranjados; pétalas fechadas. **Sementes** não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron bicarinatum é espécie endêmica do Brasil, conhecida até o momento apenas para o estado do Amazonas, ocorrendo em vegetação ciliar.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

Maia, L.A., 358, MO, Amazonas

Phoradendron burkartii Rizzini & Ulib.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/totalmente livre(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) 2/3. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco translúcido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas, ocorrendo de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação simpodial dicotômica, dicotomias devido ao aborto do meristema apical ou formação de inflorescências, raro monopodial percurrentes; ramos eretos; coloração castanha avermelhada, verde-escura até amarelada; preta, verde clara ou amarelada *in sicco*; poucos ramos emergindo do sistema haustorial. Caules circulares em seção transversal; 3–8 × 0,5 cm; os basais circulares, atingindo até ca. 3 cm diâm. Catafilos presentes em todos os entrenós; nos ramos laterais proximais 2–3 pares, um par localizado a ca. 5 mm da base, ca. 4 mm compr., livres, um segundo par localizado ca. 1–2 cm acima; nos ramos principais está presente um par ca. 1 cm da base. Folhas carnosas; margem crenada; obovada, raro elíptica; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso arredondado; 2,5–3,5 × 1,2–2 cm; pecíolo ca. 3 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 nervuras primárias, conspícuas somente na face abaxial. Espigas axilares e terminais; 2–6 cm compr.; 1-2 pares de brácteas estéreis na base; 3–5 segmentos férteis, bisseriados, 3 flores localizadas na porção distal do segmento fértil, 1 apical estaminada e duas pistiladas abaixo; ca. 1,1 mm diâm.; fóveas rasas. Frutos globosos; ca. 6 mm diâm.; superfície lisa, rosados ou alaranjados quando imaturos, brancos translúcidos quando maduros; pétalas abertas eretas. Sementes ca. 5 × 3 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron burkartii ocorre na Argentina, Brasil e Uruguai, sendo que no Brasil foi registrado somente para a região Sul (Dettke & Waechter, 2014). É visto em ambientes de bordas de mata e em árvores isoladas, com preferência para *Luehea divaricata* Mart. (Malvaceae) como hospedeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila Mista

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.A. Dettke et al., 1246, ICN, Paraná K. Hagelund, 9119, MBM, Rio Grande do Sul G.A. Dettke et al., 1248, ICN, Santa Catarina Burkart & Gamerro, 21702, SI, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron burkartii Rizzini & Ulib.



Figura 2: Phoradendron burkartii Rizzini & Ulib.



Figura 3: Phoradendron burkartii Rizzini & Ulib.



Figura 4: Phoradendron burkartii Rizzini & Ulib.



Figura 5: Phoradendron burkartii Rizzini & Ulib.



Figura 6: Phoradendron burkartii Rizzini & Ulib.

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron caripense Eichler

Tem como sinônimo

homotípico *Phthirusa caripense* Eichler heterotípico *Phoradendron aurato-ochraceum* Rizzini heterotípico *Phoradendron distans* Rizzini heterotípico *Phoradendron maguirei* var. *parvulum* Rizzini heterotípico *Phoradendron maguirei* Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2/3. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/ arredondado(s)/apiculado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares/3 pares; sexualidade unissexual(ais); número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) no artículo(s) inteiro. Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) amarelo/verde.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dioicas; ramificação monopodial percurrente, raro dicotômica, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos; coloração verde claro até castanha ou amarelada; castanha ou amarelada *in sicco*; um a muitos ramos emergindo do sistema haustorial. Caules circulares ou elipsoidais em seção transversal, com nós achatados; 3–12 × 0,3–0,5 cm; ramos basais circulares, atingindo até ca. 1,5 cm diâm. Catafilos presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 1–3 pares, um par localizado ca. 0,3 cm da base, ca. 1 mm compr., base tubular e ápice livre; segundo ou terceiro pares localizados entre 0,5–2 cm acima. Folhas carnosas; elípticas, obovadas, oblongas ou cuneadas; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado ou apiculado; 3–8 × 0,5–2 cm; pecíolo 0,5 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3–5 nervuras primárias, inconspícuas na face abaxial e adaxial, normalmente só a central evidente na face abaxial; nas folhas mais estreitas a nervação é insconspícula. Espigas axilares, raro terminais; 1,5–3 cm compr.; 1–3 pares de brácteas estéreis na base; 3–5 segmentos férteis; inflorescências estaminadas trisseriadas, 13–18 flores por bráctea fértil; inflorescências pistiladas bi ou trisseriadas, 4–7 flores por bráctea fértil; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas profundas. Frutos globosos; 3 mm diâm.; superfície lisa; creme-esverdeados; pétalas fechadas. Sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron caripense é espécie endêmica do Brasil, ocorrendo principalmente em áreas de Cerrado e Caatinga.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Pará) Nordeste (Bahia, Paraíba) Centro-Oeste (Mato Grosso) Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 28244, NY, (a) (NY01022385), Minas Gerais R. Spruce, 140, M, Pará, **Typus** G. Hatschbach, 67336, MBM, Minas Gerais W.R. Anderson, 35137, NY, (a) (NY01022383), Minas Gerais

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron caripense Eichler



Figura 2: Phoradendron caripense Eichler



Figura 3: Phoradendron caripense Eichler



Figura 4: Phoradendron caripense Eichler



Figura 5: Phoradendron caripense Eichler



Figura 6: Phoradendron caripense Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Trelease, W. The genus *Phoradendron*. A monographic revision. University of Illinois, Urbana. 224p. 1916.

Phoradendron chrysocladon A. Gray

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Phoradendron reticulatum* Urban

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/totalmente livre(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) 2/3. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/ arredondado(s)/acuminado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares/3 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) claviforme(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas, ocorrendo de forma esparsa sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente; ramos eretos ou pendentes; coloração verde-escura até amarelada, amarelada *in sicco*; poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares, elipsoides ou rômbicos em seção transversal, levemente achatados nos nós, eventualmente com duas alas marcadas; 3,5–8 × 0,3-0,7 cm; os basais circulares, atingindo até ca. 2 cm diâm. **Catafilos** presentes em todos os entrenós; um par localizado 0,5–15,5 cm da base, ca. 3 mm compr., livres; eventualmente 1–2 pares a mais nos ramos laterais proximais. **Folhas** carnosas; elípticas, ou ovadas, levemente assimétricas; base aguda ou obtusa, decurrente; ápice agudo, acuminado ou raro arredondado; 5–10 × 2–5,5 cm; pecíolo 0,8–1 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3-5 nervuras primárias, normalmente só a central e duas laterais evidentes. **Espigas** axilares; 6–10 cm compr.; 1–3 pares de brácteas estéreis na base; 3–6 segmentos férteis, trisseriados, 10–30 flores por bráctea fértil, distribuição de flores estaminadas e pistiladas variável no segmento, quando presentes as estaminadas ocupam a 1ª a 3ª posição apical; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. **Frutos** globosos; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; amarelos; pétalas fechadas. **Sementes** ca. 2 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron chrysocladon possui ampla distribuição na América Central e América do Sul, e, no Brasil, ocorre nos Biomas da Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, desde o estado do Ceará até Santa Catarina (Dettke & Waechter, 2014). É frequente em matas de encosta e margens de rios, onde ocupa o dossel e, no interior das florestas, costuma ocorrer no fuste mais baixo do hospedeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 20700, NY, (2) (NY01022270), Minas Gerais A.M. Amorim, 8174, RB, 588608, (2) (RB00823295), Bahia A.M. Amorim, 8076, RB, 582026, (2) (RB00797914), Bahia Loefgren, A., 4200, SP, (2) (SP006655), São Paulo Wilkes Exped., s.n., US, Rio de Janeiro, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron chrysocladon A. Gray



Figura 2: Phoradendron chrysocladon A. Gray



Figura 3: Phoradendron chrysocladon A. Gray



Figura 4: Phoradendron chrysocladon A. Gray



Figura 5: Phoradendron chrysocladon A. Gray



Figura 6: Phoradendron chrysocladon A. Gray

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Trelease, W. The genus *Phoradendron*. A monographic revision. University of Illinois, Urbana. 224p. 1916.

Phoradendron congestum Trel.

Tem como sinônimo

basiônimo *Phoradendron rubrum* var. *longifolium* Eichler heterotípico *Phoradendron andersonii* Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s)/desconhecido(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade desconhecida(s); número de artículo(s) fértil(eis) 2/3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) desconhecida(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s)/ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) laranja/amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dioicas?; ramificação monopodial percurrente, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos ou pendentes; coloração castanha a amarelada, as vezes preta *in sicco*. **Caules** circulares, elipsoidais ou rômbicos em seção transversal; 2–8 × 0,2–0,6 cm; os basais circulares, atingindo até ca. 1 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 0,4 cm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre; eventualmente um segundo par localizado acima. **Folhas** carnosas; lanceoladas a oblongo-lanceoladas, falcadas; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado; 3,5–12 × 1–2,5 cm; pecíolo 0,5–1 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3–5 nervuras primárias, inconspícuas na face abaxial e adaxial, normalmente só a central evidente. **Espigas** axilares; 0,7–2 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 2–4 segmentos férteis, bisseriados, 5–9 flores por bráctea fértil, distribuição de flores estaminadas desconhecida; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas profundas. **Frutos** globosos ou ovóides; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; amarelos ou alaranjados; pétalas fechadas. **Sementes** ca. 2 × 1 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron congestum ocorre no Brasil e Equador (Kuijt, 2003), sendo no Brasil mais frequente no domínio do Cerrado.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta de Igapó

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Pará) Nordeste (Bahia) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 24198, NY, ☑ (NY01022275), Goiás G. Gardner, 3764, BR, Goiás, **Typus** Ganev, W., 288, SPF J.M. Poole, 1847, MO, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron coriaceum Mart. ex Eichler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Phoradendron coriaceum, .

Tem como sinônimo heterotípico *Phoradendron apiciflorum* Rizzini heterotípico *Phoradendron bahiense* Kuijt heterotípico *Phoradendron coriaceum* var. *quintense* Urban heterotípico *Phoradendron irwinianum* Kuijt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares/3 pares/4 pares ou mais; sexualidade unissexual(ais); número de artículo(s) fértil(eis) 3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) no artículo(s) inteiro. Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco leitoso.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dioicas, ocorrendo de forma esparsa sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, raro dicotômica; ramos eretos ou pendentes; coloração verde-escura até amarelada, preta *in sicco*; um a poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares ou elipsoidais em seção transversal, eventualmente com nós achatados; 4–15 × 0,5 cm; ramos basais circulares, atingindo até ca. 3 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 1 cm da base, ca. 3 mm compr., base tubular e ápice livre; eventualmente um segundo par localizado ca. 2 cm acima; margens dos catafilos esbranquiçadas. **Folhas** carnosas; elípticas, obovadas, oblongas ou falciformes; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado; 5–9 × 1,5–4 cm; pecíolo 0,7–1 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3–5 nervuras primárias, inconspícuas na face abaxial e adaxial, normalmente só a central evidente na face abaxial. **Espigas** axilares e/ou terminais; 1,5–4 cm compr.; 1–4 pares de brácteas estéreis na base; 3–4 segmentos férteis; inflorescências estaminadas trisseriadas, 15–23 flores por bráctea fértil; inflorescências pistiladas bi ou trisseriadas, 3–10 flores por bráctea fértil; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas médias. **Frutos** globosos; 4–5 mm diâm.; superfície lisa; branco leitoso; pétalas fechadas. **Sementes** ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron coriaceum ocorre na Argentina, Brasil e Paraguai (Dettke & Waechter, 2014). Os hospedeiros são variados, com especificidades regionais; na região Sul do Brasil é frequente sobre espécies de Fabaceae. Habita bordas de mata, matas de encosta e margens de rios, com populações esparsas, porém abundantes sobre o hospedeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Decidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas)
Nordeste (Alagoas, Bahia, Piauí)
Centro-Oeste (Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Ganev, W., 1230, HUEFS, Bahia C.F.P. Martius, s.n., M, Minas Gerais, **Typus** A.F.M. Glaziou, 4009, K



Figura 1: Phoradendron coriaceum Mart. ex Eichler



Figura 2: Phoradendron coriaceum Mart. ex Eichler



Figura 3: *Phoradendron coriaceum* Mart. ex Eichler



Figura 4: Phoradendron coriaceum Mart. ex Eichler



Figura 5: Phoradendron coriaceum Mart. ex Eichler



Figura 6: Phoradendron coriaceum Mart. ex Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron craspedophyllum Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) presente(s); número de pares de catafilo(s) 2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/emarginado(s)/mucronado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares/3 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 4/5; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) vermelho/rosa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas, ocorrendo de forma esparsa sobre o hospedeiro; ramificação simpodial dicotômica; ramos eretos; coloração verde-clara até levemente amarelada ou avermelhada, avermelhada ou castanha *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares em seção transversal, ou levemente elipsoides próximo aos nós; 2–5 × 0,5 cm; os basais circulares atingindo até ca. 1,5 cm diâm. **Catafilos** presentes em todos os entrenós; dois pares, um par localizado ca. 0,5 cm da base, ca. 3 mm compr., base tubular e ápice livre; o segundo par localizado na região mediana do entrenó, livre, caduco, fértil. **Folhas** carnosas; elípticas ou obovadas; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado ou retuso, mucronado; 2–5 × 1–3 cm; pecíolo ca. 0,5 cm compr.; nervação palmatinérvea, 5 nervuras primárias, somente a central conspícua na face abaxial. **Espigas** axilares e terminais; 2–4 cm compr.; 1–3 pares de brácteas estéreis na base; 4–5 segmentos férteis, bisseriados, 3 flores por bráctea fértil, 1 apical estaminada e duas pistiladas abaixo; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas rasas. **Frutos** globosos; ca. 5 mm diâm.; superfície lisa; avermelhados ou rosados; pétalas fechadas. **Sementes** ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron craspedophyllum é endêmica do Brasil e ocorre nos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, encontrado frequentemente parasitando espécies de Myrtaceae.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sudeste (São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Gehrt, A., 30681, SP M. Sobral, 2402, FLOR, Rio Grande do Sul F. Sello, 155, P, São Paulo, **Typus**



Figura 1: Phoradendron craspedophyllum Eichler



Figura 2: Phoradendron craspedophyllum Eichler



Figura 3: Phoradendron craspedophyllum Eichler



Figura 4: Phoradendron craspedophyllum Eichler



Figura 5: Phoradendron craspedophyllum Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Phoradendron crassifolium, .

Tem como sinônimo

basiônimo *Viscum crassifolium* Pohl ex DC. heterotípico *Phoradendron crassifolium* var. *multiflorum* Eichler heterotípico *Phoradendron crassifolium* var. *parvifolium* Eichler heterotípico *Phoradendron pepericarpum* A. Gray

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/totalmente livre(s)/catafilo(s) fértil(eis) presente(s); número de pares de catafilo(s) 4/5 ou mais. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/acuminado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares/3 pares/4 pares ou mais; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s)/fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) vermelho/laranja/branco leitoso/amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ocorrem de forma esparsa ou agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, eventualmente dicotômicas devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos ou pendentes; coloração verde-escura até levemente amarelada, amarelada *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares em seção transversal; 5–16 × 0,7 cm; os basais circulares atingindo até ca. 3 cm diâm. **Catafilos** presentes em todos os entrenós; 4–7 pares, um par localizado ca. 3 mm da base, ca. 2 mm compr., livres; um segundo par localizado a 0,5–1 cm do primeiro e os demais 2–5 espaçados igualmente no entrenó, caducos, férteis. **Folhas** carnosas; elípticas, obovadas, ovadas ou oblongas; base aguda ou obtusa, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado ou acuminado; 5–15 × 2,5–8 cm; pecíolo ca. 1 cm compr.; nervação palmatinérvea, 5 nervuras primárias, conspícuas nas faces adaxial e abaxial. **Espigas** axilares; 2–3 cm compr.; 1–8 pares de brácteas estéreis na base; 5–7 segmentos férteis, bisseriados, 3–7 flores por bráctea fértil, 1 apical estaminada e as demais pistiladas abaixo; flores ca. 1 mm diâm., fóveas rasas. **Frutos** globosos; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; avermelhados, amarelados ou brancos; pétalas abertas ou fechadas. **Sementes** ca. 2,5 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron crassifolium apresenta ampla distribuição, sendo uma das ervas-de-passarinho mais comuns, ocorrendo em todos os países da América Central e América do Sul, exceto Argentina, Chile e Uruguai (Kuijt, 2003). Apresenta uma ampla variedade de hospedeiros, normalmente associadas à bordas de mata e margens de rios.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Rupestre, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins) Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Kassner-Filho, A., Kassner-Filho, A., FURB (FURB56131), Santa Catarina s.c., s.n., NY, ☑ (NY02281714)

J.B.E. Pohl, 457, G-DC, Goiás, **Typus**J.L. Schmitt, 3099, RB, 544087, ☑ (RB00703667), Santa Catarina Loefgren, A., CGG799, SP, ☑ (SP006656), São Paulo

A.M. Amorim, 8048, RB, 594321, ☑ (RB00841139), Bahia Caires, C.S., 68, UB, Distrito Federal



Figura 1: Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 2: Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 3: Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 4: Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 5: Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 6: Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 7: Phoradendron crassifolium (Pohl ex DC.) Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron dimerostachys Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) base do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco leitoso.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monóico-diclinas; ramificação monopodial percurrente; ramos eretos; coloração castanha ou amarelada *in sicco*. **Caules** circulares ou elipsoidais em seção transversal, com nós achatados; 1,5–4 × 0,2–0,3 cm; ramos basais circulares, atingindo até ca. 0,8 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 1–2 pares, um par localizado ca. 0,3 cm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre; um segundo par localizado ca. 0,5 cm acima. **Folhas** carnosas; elípticas, obovadas ou cuneadas; base aguda, decurrente; ápice obtuso, arredondado; 3–6 × 1–1,5 cm; pecíolo 0,5 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3 nervuras primárias, inconspícuas. **Espigas** axilares; 1,5–2 cm compr.; 1–2 pares de brácteas estéreis na base; 3–4 segmentos férteis; trisseriadas, 9–12 flores por bráctea fértil; flores pistiladas nos segundo a quarto segmento distal e as flores estaminadas no primeiro segmento proximal; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas profundas. **Frutos** globosos; 3 mm diâm.; superfície lisa; branco leitosos; pétalas fechadas. **Sementes** não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron dimerostachys é espécie endêmica do Brasil, conhecida somente pelo material tipo coletado em área de Cerrado no estado da Bahia.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Nordeste (Bahia) Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 30967, RB, Bahia, **Typus** Andrade, M.J.G., 420, HUEFS, Minas Gerais

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Rizzini, C.T. Loranthaceae of the Central Brazil. Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro, v. 24, p. 19-50. 1980.

Phoradendron diminutivum E.A. Kellogg

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/ presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) 2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares/3 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) aleatório misto com a(s) flor(es) pistilada(s). Fruto: formato do fruto(s) ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ramificação monopodial percurrente, com eventuais dicotomias devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos; coloração verde a verde-amarelada; castanho-claro *in sicco*; poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares ou elipsoidais em seção transversal; $1-6\times0,3-0,4$ cm; os basais circulares, atingindo até ca. 0,7 cm diâm. **Catafilos** presentes em todos os entrenós ou somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 0,2 cm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre; um segundo par a 0,5 cm do primeiro. **Folhas** carnosas; elípticas ou obovadas; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado; $3-7\times1,5-3$ cm; pecíolo 0,5 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3-5 nervuras primárias, inconspícuas, normalmente somente a central evidente na base. **Espigas** axilares e terminais; 1,5-3 cm compr.; 1-3 pares de brácteas estéreis na base; 3-4 segmentos férteis, bisseriados, 5-7 flores por bráctea fértil, distribuição de flores estaminadas mista entre as pistiladas; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. **Frutos** ovoides; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; coloração amarelada; pétalas abertas eretas. **Sementes** não vistas.

COMENTÁRIO

*Phoradendron diminutivum*é registrada para a Venezuela e para o Brasil (Kuijt, 2003), onde ocorre em Floresta de Igapó ao longo das margens dos rios da Amazônia.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta Ciliar ou Galeria

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Davidse, 27772, MO, Amazonas, Typus

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron dipterum Eichler

Tem como sinônimo

heterotípico *Phoradendron amplexicaule* Eichler heterotípico *Phoradendron anamariae* Rizzini ex Kuijt heterotípico *Phoradendron crulsii* Urb. heterotípico *Phoradendron glaziovii* Urb. heterotípico *Phoradendron multifoveolatum* Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) quadrangular(es)/rômbico(s)/alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/ formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2. Folha: folha(s) peciolada(s)/ limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/ obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) claviforme(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco leitoso/amarelo/rosa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas e epiparasitas monoico-diclinas; ocorrem de forma esparsa ou pouco agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente; ramos eretos ou pendentes; coloração castanha avermelhada, verde-escura até amarelada *in sicco*; 1–8 ramos emergindo do sistema haustorial. Caules quadrangulares ou rômbicos em seção transversal; 3–10 × 0,2–0,8 cm; 2 ou 4 ângulos bem demarcados (alas); os ramos basais circulares após engrossamento secundário, atingindo até ca. 4 cm diâm., alas visíveis ou não. Catafilos presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 5 mm da base, ca. 5 mm compr., raro um segundo par, base tubular e ápice livre. Folhas carnosas; elípticas, obovadas, ovadas, oblongas ou falcadas; base aguda ou obtusa, decurrente ou cuneada; ápice agudo ou obtuso, arredondado; 3–15 × 1,5–7 cm; pecíolo ca. 7 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3–5 nervuras primárias, inconspícuas na face abaxial e adaxial, normalmente só a central evidente nas faces adaxial e abaxial. Espigas axilares; 4–10 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 3–9 segmentos férteis, trisseriados, 10–25 flores por bráctea fértil, distribuição de flores estaminadas e pistiladas variável no segmento fértil, as estaminadas ocupam a 1ª a 5ª posição apical; flores 1–1,3 mm diâm.; eventualmente as flores pistiladas basais no segmento apresentam duas pétalas; fóveas pouco profundas. Frutos globosos; 3–4 mm diâm.; superfície lisa; branco, amarelados ou rosados; pétalas abertas eretas. Sementes ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron dipterum ocorre na América Central e América do Sul, sendo uma das espécies epiparasitas (que parasita outras espécies de *Phoradendron*) mais comuns do gênero. No Brasil, provavelmente ocorra em todos os estados, porém ainda é pouco amostrada nos herbários, devido à dificuldade da maioria dos coletores de visualizar e individualizar a espécie. Raramente é vista sobre outros hospedeiros arbóreos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 25282, SPF W.R. Anderson, 7483, NY, (NY00644794), Goiás G. Gardner, 1672, BM, Ceará, **Typus**



Figura 1: Phoradendron dipterum Eichler



Figura 2: Phoradendron dipterum Eichler



Figura 3: Phoradendron dipterum Eichler



Figura 4: Phoradendron dipterum Eichler



Figura 5: *Phoradendron dipterum* Eichler



Figura 6: Phoradendron dipterum Eichler



Figura 7: Phoradendron dipterum Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron ensifolium (Pohl ex DC.) Eichler

Tem como sinônimo

basiônimo Viscum ensifolium Pohl ex DC.

heterotípico Phoradendron falcifrons (Hook. & Arn.) Eichler

heterotípico Phoradendron habrostachyum Eichler

heterotípico Phoradendron interruptum (DC.) B.D.Jacks.

heterotípico Phoradendron lanceolato-ellipticum Eichler

heterotípico Phoradendron linearifolium Eichler

heterotípico Phoradendron nitidum (Gardner) Eichler

heterotípico Phoradendron selloi Eichler

heterotípico Viscum falcifrons Hook & Arn.

heterotípico Viscum interruptum DC.

heterotípico Viscum nitidum Gardner

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) 2/3/4/5 ou mais. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares/3 pares/4 pares ou mais; sexualidade unissexual(ais); número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) no artículo(s) inteiro. Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco leitoso/rosa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dioicas, raramente monoico-diclinas; ocorrem de forma esparsa ou agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, eventualmente dicotômicas devido ao aborto do meristema apical; ramos pendentes; coloração verdeescura até amarelada, verde ou amarelada *in sicco*; um a poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares ou elipsoides em seção transversal, levemente achatados nos nós; 3–10 × 0,5 cm; os basais circulares atingindo até 4 cm diâm. **Catafilos** somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 2–5 pares, um par localizado ca. 5 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre; um segundo par localizado ca. 1 cm do primeiro e os demais espaçados no entrenó, eventualmente podem ser caducos. **Folhas** carnosas; elípticas, obovadas, oblongas, lineares ou falcadas; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado; 5–22 × 1–2 cm; pecíolo ca. 1 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3–5 nervuras primárias, normalmente somente a central conspícua na face abaxial. **Espigas** axilares; 2–6 cm compr.; 1–6 pares de brácteas estéreis na base; 3–5 segmentos férteis, trisseriados; inflorescências estaminadas com 6–18 flores por bráctea fértil; inflorescências pistiladas com 4–10 flores por bráctea fértil; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. **Frutos** globosos; ca. 5 mm diâm.; superfície lisa, rosados ou brancos; pétalas fechadas. **Sementes** ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron ensifolium se distribui pela Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, sendo no Brasil encontrada mais facilmente nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Pampa. Ocorre em borda de mata e margens de rios, e no dossel de florestas menos densas e encostas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

L.B. Smith, 12437, FLOR, NY, Santa Catarina J.B.E. Pohl, 106, G-DC, Minas Gerais, **Typus**



Figura 1: Phoradendron ensifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 2: Phoradendron ensifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 3: Phoradendron ensifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 4: Phoradendron ensifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 5: Phoradendron ensifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 6: Phoradendron ensifolium (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 7: Phoradendron ensifolium (Pohl ex DC.) Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron fragile Urb.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2/3. Folha: folha(s) séssil(eis)/escamiforme(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade unissexual(ais); número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) no artículo(s) inteiro. Fruto: formato do fruto(s) globoso(s)/obovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) laranja/amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas (ou holoparasitas?) dioicas; ocorrem de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente; ramos eretos; coloração verde-pardas a amarelas; castanho ou preto *in sicco*; um a poucos ramos emergindo do sistema haustorial. Caules circulares em seção transversal; 0,8-3,6 x 0,2-0,5 cm; os basais circulares atingindo até 0,8 cm diâm. Catafilos somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 1–3 pares, um par localizado ca. 5 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre. Folhas escamiformes; 8-10 mm. Espigas axilares; 1,5–3 cm compr.; 1–2 pares de brácteas estéreis na base; 3–5 segmentos férteis, trisseriados; inflorescências estaminadas com 6–18 flores por bráctea fértil; inflorescências pistiladas com 4–10 flores por bráctea fértil; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. Frutos globosos ou obovoides; ca. 5 mm diâm.; superfície lisa, amarelados ou alaranjados; pétalas abertas eretas. Sementes ca. 2 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron fragile é endêmica do Brasil, ocorrendo nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. A espécie é associada aos domínios do Cerrado e Mata Atlântica e parasita sobre vários hospedeiros, especialmente sobre Melastomataceae. A relação de parasitismo precisa ser melhor estudada, pois na ausência de folhas fotossintetizantes e caules amarelados, talvez trate-se de uma espécie holoparasita.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás) Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A.S. Pereira, 62, NY, (NY00644803), Distrito Federal

J.M.A. Braga, 1512, RB Bernacci, LC, 928, SPF, (In (SPF00096579), São Paulo A.F.M. Glaziou, 10898, K, Rio de Janeiro, **Typus**



Figura 1: Phoradendron fragile Urb.



Figura 2: Phoradendron fragile Urb.



Figura 3: Phoradendron fragile Urb.



Figura 4: Phoradendron fragile Urb.



Figura 5: Phoradendron fragile Urb.

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron harleyi Kuijt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/quadrangular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) presente(s); número de pares de catafilo(s) 2. Folha: folha(s) peciolada(s)/ limbo expandido(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/ arredondado(s)/mucronado(s)/apiculado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) vermelho.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas, ocorrendo de forma esparsa sobre o hospedeiro; ramificação simpodial dicotômica; ramos eretos; coloração verde-clara até levemente amarelada ou avermelhada; avermelhada ou castanha *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares, elipsoidais, quadrangulares ou rômbicos em seção transversal; 2–7 × 0,3 cm; os basais circulares atingindo até ca. 1 cm diâm. **Catafilos** presentes em todos os entrenós; dois pares, um par localizado ca. 0,5 cm da base, ca. 3 mm compr., base tubular e ápice livre; o segundo par localizado na região mediana do entrenó, livre, caduco, fértil. **Folhas** carnosas; elípticas ou obovadas; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado ou apiculado, mucronado; 5–9 × 2–4,5 cm; pecíolo ca. 0,5 cm compr.; nervação peninérvea, 2-3 nervuras secundárias conspícuas no material *in sicco*. **Espigas** axilares; 1–3 cm compr.; 2 pares de brácteas estéreis na base; 3–4 segmentos férteis, bisseriados, 3-5 flores por bráctea fértil, 1 apical estaminada e duas pistiladas abaixo; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas rasas. **Frutos** globosos; ca. 4 mm diâm.; superfície lisa; avermelhados; pétalas fechadas. **Sementes** ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron harleyi é espécie endêmica do Brasil, registrada somente para o estado da Bahia em áreas de Cerrado.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Nordeste (Bahia)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 27359, SPF, Bahia, Typus

R.M. Harley, 19543, CEPLAC, @ (CEPEC00021567), Bahia

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron hexastichum (DC.) Griseb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Phoradendron hexastichum, .

Tem como sinônimo basiônimo Viscum hexastichum DC. homotípico Phoradendron hexastichum var. ovatum Stehlé heterotípico Phoradendron brachyklados Rizzini heterotípico Phoradendron hexastichum var. longispicum Eichler heterotípico Phoradendron productipes Trel.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s)/desconhecido(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade unissexual(ais); número de artículo(s) fértil(eis) 3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) desconhecida(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco leitoso.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dioicas?; ocorrem de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, eventualmente dicotômicas devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos; coloração amarelada; castanha ou amarelada *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares ou elipsoides em seção transversal, achatados nos nós; 2–5 × 0,3–0,8 cm; os basais circulares atingindo até ca. 2 cm diâm. **Catafilos** somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 5 mm da base, eventualmente um segundo par, ca. 3 mm compr., base tubular e ápice livre. **Folhas** carnosas; elípticas ou oblongas; base aguda, decurrente; ápice agudo, arredondado; 3,5–6 × 1,5–3 cm; pecíolo 1 cm compr.; nervação peninérvea, a nervura primária conspícua nas faces adaxial e abaxial. **Espigas** axilares; 1–2,5 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 3–4 segmentos férteis, trisseriados; flores estaminadas não vistas; inflorescências pistiladas com 6–9 flores por bráctea fértil; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. **Frutos** globosos; ca. 4 mm diâm.; superfície lisa; brancos; pétalas fechadas. **Sementes** ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron hexastichum se distribui pela América Central e América do Sul, com padrão de distribuição anfiamazônico (Kuijt, 2003). No Brasil, é registrada na Mata Atlântica e Cerrado, e vista predominantemente em bordas de mata ou hospedeiros isolados.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.P. Duarte, 3396, RB de la Ossa, s.n., G-DC, **Typus**



Figura 1: Phoradendron hexastichum (DC.) Griseb.



Figura 2: Phoradendron hexastichum (DC.) Griseb.



Figura 3: Phoradendron hexastichum (DC.) Griseb.



Figura 4: Phoradendron hexastichum (DC.) Griseb.



Figura 5: Phoradendron hexastichum (DC.) Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron holoxanthum Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) 2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/ arredondado(s)/retuso(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade unissexual(ais); número de artículo(s) fértil(eis) 3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) unisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) no artículo(s) inteiro. Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco leitoso.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dioicas; ocorrem de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, eventualmente com dicotômicas devido ao aborto do meristema apical ou presença de inflorescências; ramos eretos; coloração verde clara até amarelada, amarelada *in sicco*; vários ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares ou elipsoidais em seção transversal, achatados próximo aos nós; 2,5–8 × 0,5 cm; os ramos basais circulares após engrossamento secundário, atingindo até ca. 1,5 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 2 pares, um localizado ca. 4 mm da base e outro ca. 2 cm acima, ca. 3 mm compr., base tubular estreita e ápice livre. **Folhas** carnosas; elípticas, obovadas ou levemente falcadas; base aguda, cuneada ou decurrente; ápice obtuso, arredondado ou retuso; 3,5–7 × 1–2 cm; pecíolo ca. 5 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 nervuras primárias, somente a central conspícua na base da face abaxial. **Espigas** axilares e terminais; 2–4 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 3–4 segmentos férteis, trisseriados; espigas estaminadas com 16–22 flores por bráctea fértil; espigas pistiladas com 6–12 flores por bráctea fértil; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas profundas. **Frutos** globosos; ca. 6 mm diâm.; superfície lisa; brancos; pétalas fechadas. **Sementes** ca. 3,5 × 1,8 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron holoxanthum é espécie endêmica do Brasil, registrada apenas para a porção sul do Rio Grande do Sul, no bioma Pampa (Dettke & Waechter, 2014). Ocorre em bordas de matas de encosta, mas visto com maior frequência em hospedeiros arbóreos isolados, onde forma densos agrupamentos.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Pampa

Tipos de Vegetação

Campo Limpo, Floresta Ciliar ou Galeria, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

B. Rambo, 29714, CAS, Rio Grande do Sul, **Typus** Sello, 5847, **Typus**



Figura 1: Phoradendron holoxanthum Eichler



Figura 2: Phoradendron holoxanthum Eichler



Figura 3: Phoradendron holoxanthum Eichler



Figura 4: Phoradendron holoxanthum Eichler



Figura 5: Phoradendron holoxanthum Eichler



Figura 6: $Phoradendron\ holoxanthum\ Eichler$

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron inaequidentatum Rusby

Tem como sinônimo

homotípico *Dendrophthora inaequidentata* (Rusby) Trel. heterotípico *Phoradendron prancei* Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/ totalmente livre(s)/catafilo(s) fértil(eis) presente(s); número de pares de catafilo(s) 4. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/ arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 2 pares/3 pares/4 pares ou mais; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) unisseriada(s)/bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) vermelho/ rosa.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ramificação monopodial percurrente, eventualmente dicotômicas devido ao aborto do meristema apical ou formação de inflorescências; ramos eretos; coloração castanha avermelhada *in sicco*; um ramo emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares em seção transversal; 5–9 × 0,5 cm; os basais circulares atingindo até ca. 1,5 cm diâm. **Catafilos** em todos os entrenós; 4 pares, um par localizado ca. 5 mm da base, ca. 2 mm compr., livres; um segundo par localizado ca. 1 cm do primeiro e os demais espaçados igualmente no entrenó, persistentes, férteis. **Folhas** carnosas; elípticas, obovadas ou ovadas; base aguda ou obtusa, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado; 5–10 × 2–5 cm; pecíolo ca. 5 mm compr.; nervação palmatinérvea, 5 nervuras primárias, conspícuas nas faces adaxial e abaxial. **Espigas** axilares e terminais; 1–5 cm compr.; 2–4 pares de brácteas estéreis na base; 5–6 segmentos férteis, uniseriados, 1 flor pistilada por segmento, segmento basal bisseriado, flor apical pistilada e as demais estaminadas; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas rasas. **Frutos** globosos; ca. 5 mm diâm.; superfície lisa; avermelhados ou rosados; pétalas abertas eretas. **Sementes** ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron inaequidentatum ocorre predominantemente no norte da América do Sul, chegando até na Bolívia e Brasil, onde é registrada pouco e de forma esparsa, tendo seu limite austral no Rio Grande do Sul (Dettke & Waechter, 2014).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia) Nordeste (Bahia)

Centro-Oeste (Mato Grosso) Sul (Rio Grande do Sul)

MATERIAL TESTEMUNHO

Hunt, D.R., 5991, NY, ☑ (NY01022390), Mato Grosso Rusby, 1544, NY, **Typus** G.T. Prance, 14277, K, Amazonas

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron juruanum Kuijt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s)/desconhecido(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/totalmente livre(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2/3. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/arredondado(s)/apiculado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade desconhecida(s); número de artículo(s) fértil(eis) 4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) claviforme(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) desconhecida(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s)/ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dioicas?; ramificação monopodial percurrente; ramos pendentes; coloração castanha *in sicco*. Caules circulares ou elípticos em seção transversal, levemente achatados nos nós; 7–15 × 0,2–0,5 cm; os basais circulares atingindo até ca. 1 cm diâm. Catafilos em todos os entrenós; 1 par nos ramos principais, localizados a ca. 1 cm da base e 1–3 pares nos entrenós dos ramos laterais, o primeiro a ca. 5 mm da base e os demais entre 1–4 cm do primeiro, ca. 2 mm compr., livres. Folhas carnosas; elípticas, as vezes falcadas assimétricas; base aguda ou obtusa; ápice agudo, arredondado ou apiculado; 6,5–15 × 3–6 cm; pecíolo 0,5–1 cm compr.; nervação peninérvea, nervura conspícua até o meio da lâmina, 2–3 nervuras secundárias inconspícuas. Espigas axilares; 2–8 cm de compr.; 1–2 pares de brácteas estéreis na base; 4–6 segmentos férteis, trisseriados, 18–24 flores por bráctea fértil, distribuição das flores estaminadas desconhecida; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. Frutos globosos ou ovóides; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; coloração desconhecida; pétalas abertas eretas. Sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron juruanum ocorre na Venezuela e no Brasil (Kuijt, 2003), onde é conhecida somente pelo material tipo, coletado em área de várzea do rio Juruá, no estado do Amazonas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 4592, NY, Amazonas, Typus

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron krukovii Kuijt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s)/desconhecido(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/ formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2/3. Folha: folha(s) peciolada(s)/ limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/ acuminado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 2 pares; sexualidade desconhecida(s); número de artículo(s) fértil(eis) 3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) desconhecida(s). Fruto: formato do fruto(s) ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dioicas?; ramificação simpodial dicotômica, dicotomias devido ao aborto do meristema apical ou formação de inflorescências, raro monopodial percurrentes; ramos aparentemente eretos; coloração castanha-escura *in sicco*. Caules circulares em seção transversal; 2–7 × 0,3–0,5 cm; os basais circulares, atingindo até ca. 1 cm diâm, superfície de aspecto farináceo, com fissuras longitudinais. Catafilos presentes em todos os entrenós; 1 par nos ramos principais, localizados a ca. 4 mm da base e nos ramos laterais 1–2 pares, um par localizado a ca. 3-8 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre. Folhas carnosas; ovada ou elíptica; base aguda, decurrente; ápice agudo, acuminado; 5–7 × 1,5–3 cm; pecíolo ca. 5 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 nervuras primárias, conspícuas somente na base da lâmina foliar. Espigas axilares e terminais; 1–1,5 cm compr.; 2 pares de brácteas estéreis na base; 3–4 segmentos férteis, bisseriados, 3–4 flores por bráctea fértil, distribuição das flores estaminadas desconhecida; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas rasas. Frutos ovoides; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa, coloração desconhecida; pétalas fechadas. Sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron krukovii é espécie endêmica do Brasil, conhecida somente pelo material tipo coletado em área de terra firme do rio Madeira, Amazonas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, desconhecido

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 6514, MO, Amazonas, Typus

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron laxiflorum Ule

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/totalmente livre(s)/ catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) 2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/apiculado(s)/acuminado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 2 pares; sexualidade unissexual(ais); número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) unisseriada(s)/trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) no artículo(s) inteiro. Fruto: formato do fruto(s) ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dióicas; ramificação monopodial percurrente ou simpodial dicotômica; ramos eretos ou pendentes; coloração amarelada *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares ou elípticos em seção transversal, levemente achatados nos nós; 4–8 × 0,2-0,4 cm; os basais circulares atingindo até ca. 0,8 cm diâm. **Catafilos** em todos os entrenós; 1 par nos ramos principais, localizados a ca. 0,3-1 cm da base e 2 pares nos entrenós dos ramos laterais, o primeiro a ca. 0,2 cm da base, ca. 1 mm compr., e o segundo a ca. 1 cm da base; livres. **Folhas** carnosas; elípticas ou ovadas; base aguda ou obtusa, decurrente; ápice agudo, apiculado ou acuminado; 4–6 × 1,5–3 cm; pecíolo ca. 3 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 nervuras conspícuas, a central atingindo até o ápice da lâmina. **Espigas** axilares; 4 cm de compr.; 2 pares de brácteas estéreis na base; 3–6 segmentos férteis; as estaminadas trisseriadas, 7–8 flores por bráctea fértil; as pistiladas unisseriadas, 1 flor por bráctea fértil; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas rasas. **Frutos** ovoides; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; coloração desconhecida; pétalas abertas eretas. **Sementes** não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron laxiflorum ocorre na Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador e Peru (Kuijt, 2003). No Brasil, é registrada somente pelo material tipo do estado do Amazonas, coletada nas margens do rio Juruá.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

E.H.G. Ule, 5251, K, Amazonas, Typus

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron macrarthrum Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s)/desconhecido(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade desconhecida(s); número de artículo(s) fértil(eis) 3/4; formato do artículo(s) claviforme(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) desconhecida(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas?; ramificação monopodial percurrente, com eventuais dicotomias devido ao aborto do meristema apical; ramos pendentes; coloração castanho-escuro *in sicco*; poucos ramos emergindo do sistema haustorial. Caules elipsoidais ou rômbicos em seção transversal, achatados na porção distal do entrenó; 3–10 × 0,2–0,3 cm; os basais circulares, atingindo até ca. 0,5 cm diâm. Catafilos presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 0,3 cm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre. Folhas carnosas; elípticas, linear-lanceoladas, oblongas ou falciformes; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado; 6–13 × 1,5–3 cm; pecíolo 0,5–0,7 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3–5 nervuras primárias, normalmente somente as três centrais evidentes. Espigas axilares; 1,5–6 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 3–4 segmentos férteis, bisseriados, 15-23 flores por bráctea fértil, distribuição de flores estaminadas desconhecida (1ª até a 3ª posição apical?); flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. Frutos globosos; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; coloração desconhecida; pétalas fechadas. Sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron macrarthrum é endêmica do Brasil, conhecida por poucas coletas no estado de Goiás. Registrada parasitando sobre *Combretum* (Combretaceae).

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Centro-Oeste (Goiás)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 3765, G, BM, P, K, Goiás, **Typus** Pires & Santos, 16248, NY, Goiás

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron mucronatum (DC.) Krug & Urb.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Phoradendron mucronatum, .

Tem como sinônimo

basiônimo Viscum mucronatum DC.

heterotípico Phoradendron cearense var. minor Eichler

heterotípico Phoradendron cearense Eichler

heterotípico Phoradendron cuspidatum Rizzini

heterotípico Phoradendron emarginatum var. minor Eichler

heterotípico Phoradendron emarginatum Mart. ex Eichler

heterotípico Phoradendron minor (Eichler) Trel.

heterotípico Phoradendron mucronatum var. emarginatum (Eichler) Rizzini

heterotípico Phoradendron tetragonum Ule

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) quadrangular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/retuso(s)/emarginado(s)/mucronado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 2/3/4/5; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo verrucosa(s); cor do fruto(s) branco translúcido(s)/amarelo/verde.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ocorrem de forma isolada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente; ramos eretos; coloração verde-escura até amarelada, verde ou amarelada *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** elipsoidais, rômbicos ou quadrangulares em seção transversal, ângulos bem demarcados (alas); 1–7 × 0,2–0,4 cm; os ramos basais circulares após engrossamento secundário, atingindo até ca. 2 cm diâm., alas visíveis ou não. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 5 mm da base, ca. 4 mm compr., base tubular e ápice livre. **Folhas** carnosas; obovadas ou elípticas; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado, retuso ou emarginado, mucronado; 2–6 × 1–3,4 cm; pecíolo ca. 5 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 a 5 nervuras primárias, somente a central conspícua na face abaxial. **Espigas** axilares; 0,8–2,5 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 2–5 segmentos férteis, bisseriados, 3 flores por bráctea fértil, 1 apical estaminada e duas pistiladas abaixo; ca. 1 mm diâm.; fóveas rasas. **Frutos** globosos; ca. 4 mm diâm.; superfície verrucosa; amarelados, esverdeados ou branco translúcidos; pétalas abertas eretas. **Sementes** ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron mucronatum é uma das espécies brasileiras mais comuns de ervas-de-passarinho. Ocorre na América Central e América do Sul até o estado do Paraná, com distribuição principal na Caatinga, Cerrado e Pantanal (Kuijt, 2003; Dettke & Waechter, 2014). As populações locais são esparsas, porém com grande quantidade de indivíduos sobre um mesmo hospedeiro, muitas vezes consistindo de espécies exóticas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)
Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 17709, NY, ☑ (NY01022409), Goiás C. Ferreira, D296, NY, ☑ (NY01022410), Maranhão Bertero, s.n., G-DC, **Typus** Caires, C.S., 406, UB, Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron mucronatum (DC.) Krug & Urb.



Figura 2: Phoradendron mucronatum (DC.) Krug & Urb.



Figura 4: Phoradendron mucronatum (DC.) Krug & Urb.



Figura 5: Phoradendron mucronatum (DC.) Krug & Urb.



Figura 6: Phoradendron mucronatum (DC.) Krug & Urb.



Figura 7: Phoradendron mucronatum (DC.) Krug & Urb.

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron nigricans Rizzini

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Phoradendron irwinii* Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s)/desconhecido(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/arredondado(s)/apiculado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade desconhecida(s); número de artículo(s) fértil(eis) 2/3; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) desconhecida(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s)/ elipsoide; pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco translúcido(s)/verde.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas?; formando densos agrupamentos sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente; ramos eretos; coloração verde claro; castanho escuro ou preta *in sicco*. **Caules** elipsoidais ou rômbicos em seção transversal, achatado nos nós; 1,5–4 × 0,3–0,4 cm; os ramos basais circulares após engrossamento secundário, atingindo até ca. 1 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 1 par localizado ca. 2 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre. **Folhas** carnosas; obovadas, elípticas ou circulares; base aguda ou obtusa; ápice obtuso, arredondado ou levemente apiculado; 2,5–6 × 1,5–2,5 cm; pecíolo ca. 5 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 nervuras primárias, somente a central conspícua na base. **Espigas** axilares; 1–2 cm compr.; 1–2 pares de brácteas estéreis na base; 2–3 segmentos férteis, bisseriados, 3–4 flores localizadas na porção distal do segmento, distribuição das flores estaminadas desconhecidas; flores ca. 0,7 mm diâm.; fóveas rasas. **Frutos** globosos ou ovóides; ca. 2 mm; superfície lisa; esverdeados ou brancos; pétalas abertas eretas. **Sementes** não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron nigricans é espécie endêmica do Brasil, ocorrendo nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, principalmente em áreas de Cerrado e Caatinga.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Nordeste (Bahia, Paraíba, Pernambuco)
Centro-Oeste (Distrito Federal)
Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

W.R. Anderson, 36011, NY, (20) (NY00644876), Minas Gerais Occhioni, P., 212, RB, Distrito Federal, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Rizzini, C.T. Pars specialis prodromi monographiae Loranthacearum Brasiliae terrarumque finitimarum. Rodriguésia, v. 30-31, p. 87–234. 1956.

Phoradendron northropiae Urb.

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Phoradendron excisum* Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/arredondado(s)/retuso(s)/emarginado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 2 pares/3 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco leitoso.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ramificação simpodial dicotômica, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical ou formação de inflorescências, raro monopodial percurrente; ramos eretos; coloração castanha até amarelada *in sicco*. Caules circulares, elipsoidais ou rômbicos em seção transversal; 2–10 × 0,3–0,5 cm; os basais circulares, atingindo até ca. 0,8 cm diâm. Catafilos presentes em todos os entrenós; nos ramos principais um par localizado ca. 0,1 cm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre; nos ramos laterais também um par localizado ca. 0,3 cm acima. Folhas carnosas; obovadas; base aguda; ápice obtuso, arredondado, frequentemente retuso ou emarginado; 3–12 × 1,5–6 cm; pecíolo 0,5 cm compr.; nervação peninérvea, com a nervura primária conspícua até o meio da lâmina foliar, nervuras secundárias inconspícuas. Espigas axilares ou terminais, um grande número delas em cada axila; 1,5–4 cm compr.; 2–3 pares de brácteas estéreis na base; 3–6 segmentos férteis, bisseriados, 7–9 flores por bráctea fértil, as estaminadas ocupam a 1ª a 3ª posição apical; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. Frutos globosos; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; branco leitoso; pétalas fechadas. Sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron northropiae ocorre nas Bahamas, Brasil, Bolívia, Guiana, Peru e Venezuela (Kuijt, 2003). No Brasil, é registrada para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, principalmente em áreas do domínio Amazônia.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Pará) Nordeste (Maranhão) Centro-Oeste (Goiás, Mato Grosso)

MATERIAL TESTEMUNHO

Northrop & Northrop, 551, NY, K, GH, F, **Typus** R.M. Harley, 10860, RB, Mato Grosso

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron obtusissimum (Miq.) Eichler

Tem como sinônimo

basiônimo *Viscum obtusissimum* Miq. heterotípico *Phoradendron acinaci* f. *lium* Kuntze heterotípico *Phoradendron acinacifolium* Eichler heterotípico *Phoradendron craspedophylloides* Trel. heterotípico *Phoradendron reductum* Trel.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/arredondado(s)/retuso(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 2/3; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) aleatório misto com a(s) flor(es) pistilada(s). Fruto: formato do fruto(s) elipsoide; pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco translúcido(s)/verde.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ocorrem de forma isolada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, eventualmente dicotômicas devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos ou pendentes; coloração verde-escura até verde clara, verde ou castanha *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares ou elipsoidais em seção transversal; 2–8,5 × 0,2–0,6 cm; os ramos basais circulares após engrossamento secundário, atingindo até ca. 3 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 1 par localizado ca. 4 mm da base, ca. 3 mm compr., base tubular e ápice livre. **Folhas** carnosas; obovadas, elípticas ou levemente falcadas; base aguda, decurrente; ápice obtuso, arredondado ou levemente retuso; 3–8 × 1–3 cm; pecíolo ca. 7 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 a 5 nervuras primárias, conspícuas somente na face abaxial. **Espigas** axilares; 1–2 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 2–3 segmentos férteis, bisseriados, 3–7 flores localizadas na porção distal do segmento, 1–2 flores estaminadas geralmente localizadas no segmento proximal; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas rasas. **Frutos** elipsoides; ca. 8 × 4 mm; superfície lisa; esverdeados ou brancos nacarados; pétalas abertas eretas. **Sementes** ca. 4 × 3 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron obtusissimum ocorre na Costa Rica e Panamá e em grande parte da América do Sul, se estendendo até o estado do Paraná (Kuijt, 2003; Dettke & Waechter, 2014). Ocorre me bordas de mata e dossel de remanescentes florestais, de forma esparsa, porém abundante sobre o hospedeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins) Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná)

MATERIAL TESTEMUNHO

Taylor, E.L., E1288, NY, @ (NY01022423), Maranhão

Caires, C.S., 497, HERBAM, Mato Grosso

Focke, 1019, U, K, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron obtusissimum (Miq.) Eichler



Figura 2: Phoradendron obtusissimum (Miq.) Eichler



Figura 3: Phoradendron obtusissimum (Miq.) Eichler



Figura 4: Phoradendron obtusissimum (Miq.) Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron oliveirae Kuijt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s)/desconhecido(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/totalmente livre(s)/catafilo(s) fértil(eis) presente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2/3. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/acuminado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade desconhecida(s); número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5; formato do artículo(s) claviforme(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) desconhecida(s). Fruto: formato do fruto(s) ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) vermelho/laranja.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas dioicas?; ramificação monopodial percurrente, eventualmente dicotômicas; coloração castanho escuro até preta *in sicco*. **Caules** circulares ou elipsoides em seção transversal; 5,5–10 × 0,4 cm; os basais circulares atingindo até ca. 1 cm diâm. **Catafilos** presentes em todos os entrenós; 1–3 pares, nos ramos principais apenas um par localizado ca. 3 mm da base, ca. 2 mm compr., livres; nos ramos laterais dois pares localizados entre 0,5–2 cm e o terceiro localizado no meio do entrenó, eventualmente caducos, somente o central fértil. **Folhas** carnosas; elípticas; base obtusa; ápice agudo, as vezes acuminado; 8–12 × 3,5–5,5 cm; pecíolo ca. 0,5 cm compr.; nervação peninérvea, a nervura primária conspícua somente na base. **Espigas** axilares; 3–4,5 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 3–5 segmentos férteis, bisseriados, 7–9 flores por bráctea fértil, distribuição das flores estaminadas desconhecidas; flores ca. 1 mm diâm., fóveas pouco profundas. **Frutos** ovoides; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; avermelhados ou alaranjados; pétalas fechadas. **Sementes** não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron oliveirae é espécie endêmica do Brasil, conhecida somente pelo material tipo, coletado no estado do Pará, em área de terra firme arenosa.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

E. Oliveira, 6742, RB, Pará, Typus

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron pellucidulum Eichler

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Phoradendron semivenosum* Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) dioica(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares/3 pares; sexualidade unissexual(ais); número de artículo(s) fértil(eis) 2/3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) no artículo(s) inteiro. Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) desconhecido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparaditas dioicas; ocorrem de forma isolada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos; coloração castanha ou preto *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** elipsoidais ou rômbicos em seção transversal, achatados nos nós; $2-5 \times 0.4$ cm; os basais cilíndricos, atingindo até 1 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado a ca. 5 mm da base, ca. 3 mm compr., base tubular e ápice livre. **Folhas** carnosas; superfície brilhante *in sicco*; folhas jovens coriáceas e translúcidas; elípticas, ovadas ou obovadas; base aguda, decurrente, ápice agudo ou obtuso, arredondado; $3-5 \times 1.5-3$ cm; pecíolo 0.7-1 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3-5 nervuras primárias, normalmente só a central evidente na face abaxial. **Espigas** axilares; 2-3.5 cm compr.; 1-3 pares de brácteas estéreis na base; 2-4 segmentos férteis, trisseriados; espigas estaminadas com 9-12 flores por bráctea fértil; espigas pistiladas com 6-8 flores por bráctea fértil; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. **Frutos** globosos; ca. 4 mm diâm.; superfície lisa; verde quando imaturo, coloração desconhecida quando maduro; pétalas fechadas. **Sementes** ca. 2×1.5 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron pellucidulum ocorre no norte da América do Sul, principalmente na Amazônia (Kuijt, 2003). No Brasil, também ocorre na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, até o estado de Santa Catarina, porém com poucos registros em herbários.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima) Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Mato Grosso) Sudeste (Minas Gerais) Sul (Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R. Spruce, 3480, P, K, **Typus** G.T. Prance, 15916, K

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Phoradendron perrottetii, .

Tem como sinônimo basiônimo Viscum perrottetii DC. homotípico Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler var. perrottetii heterotípico Phoradendron harmsianum Ule heterotípico Phoradendron perrottetii var. curvifolium Rizzini heterotípico Phoradendron perrottetii var. parvifolium Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2/3. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/acuminado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade unissexual(ais)/bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) claviforme(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) trisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) aleatório misto com a(s) flor(es) pistilada(s)/no artículo(s) inteiro. Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco leitoso/amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ocorrem de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical; ramos pendentes; coloração castanho avermelhada; verde-escura ou preta *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. Caules circulares, elipsoidais ou rômbicos em seção transversal; 3–15 × 0,3–0,8 cm; os ramos basais circulares, atingindo até ca. 2 cm diâm. Catafilos presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado a ca. 5 mm da base, ca. 4 mm compr., base tubular e ápice livre; eventualmente 2-3 pares localizados 1,5 cm acima do primeiro. Folhas carnosas; elípticas, ovadas, oblongas, obovadas ou falciformes; base aguda ou obtusa, decurrente; ápice agudo ou obtuso, arredondado ou acuminado; 6–15 × 2–5 cm; pecíolo 0,6–1,2 cm compr.; nervação palmatinérvea, 3–7 nervuras primárias, inconspícuas na face abaxial e adaxial, normalmente só a central evidente na face abaxial. Espigas axilares; 3–8 cm compr.; 1–2 pares de brácteas estéreis na base; 4–8 segmentos férteis, trisseriados, 12–18 flores por bráctea fértil, distribuição de flores estaminadas e pistiladas variável no segmento, eventualmente toda a inflorescência estaminada; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. Frutos globosos; ca. 5 mm diâm.; superfície lisa; brancos ou amarelados; pétalas fechadas. Sementes ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron perrottetii ocorre na América do Sul e, no Brasil, distribui-se principalmente nos domínios fitogeográficos do Cerrado e da Caatinga. Ocorre preferencialmente em bordas de mata ou parasitando árvores isoladas, sobre uma grande variedade de hospedeiros.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas
Norte (Amazonas, Pará, Roraima, Tocantins)
Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe)
Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)
Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)
Sul (Paraná, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

Perrottet, 228, G-DC, **Typus** Caires, C.S., 426, UB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler



Figura 2: Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler



Figura 3: Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler



Figura 4: Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler



Figura 5: Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler



Figura 6: Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler



Figura 7: Phoradendron perrottetii (DC.) Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron piperoides (Kunth) Trel.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Phoradendron piperoides, .

Tem como sinônimo

basiônimo Loranthus piperoides Kunth

homotípico Viscum dichotomum Bertero ex Spreng.

homotípico Viscum piperoides (Kunth) DC.

heterotípico Loranthus torulosus Kunth

heterotípico Phoradendron latifolium (Sw.) Griseb.

heterotípico Phoradendron piperoides var. compositum Trel.

heterotípico Phoradendron schottii (Pohl ex DC.) A. Gray

heterotípico Phoradendron torulosum (Kunth) Eichler

heterotípico Viscum latifolium Sw.

heterotípico Viscum schottii Pohl ex DC.

heterotípico Viscum torulosum (Kunth) DC.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/totalmente livre(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) 2/3/4. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/apiculado(s)/acuminado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 2 pares/3 pares/4 pares ou mais; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) elipsoide/ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) vermelho/laranja/amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ocorrem de forma isolada ou agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente; ramos eretos ou pendentes; coloração verde-escura até levemente amarelada ou avermelhada, castanha *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares ou elípticos em seção transversal, levemente achatados nos nós; $4-15 \times 0.7$ cm; os basais circulares atingindo até ca. 6 cm diâm. **Catafilos** em todos os entrenós; 1 par nos ramos principais, localizados a ca. 5 mm da base e 1–3 pares nos entrenós dos ramos laterais, o primeiro a ca. 5 mm da base e os demais entre 1–4 cm do primeiro, ca. 2 mm compr., livres. **Folhas** carnosas; elípticas ou ovadas; base aguda ou obtusa, decurrente; ápice agudo, arredondado, acuminado; $4.5-12 \times 2-6$ cm; pecíolo ca. 5 mm compr.; nervação peninérvea, nervura conspícua na face abaxial, 2–3 nervuras secundárias saem da base ou meio da lâmina, inconspícuas. **Espigas** axilares, raro terminais; 4-12 cm de compr.; 2-5 pares de brácteas estéreis na base; 4-8 segmentos férteis, bisseriados, 3-9 flores por bráctea fértil, 1^a a 3^a apicais estaminadas e as demais pistiladas; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas rasas. **Frutos** globosos ou ovóides; ca. 4 mm diâm.; superfície lisa; avermelhados, alaranjados ou amarelados; pétalas abertas eretas. **Sementes** ca. 3×2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron piperoides ocorre na América Central e América do Sul, com ampla distribuição (Kuijt, 2003). Parasita diversas famílias de espécies arbóreas ou arbustivas, ocorrendo preferencialmente em bordas de mata. Localmente tende a ter preferência por poucas espécies de hospedeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Várzea, Campo Limpo, Campo Rupestre, Carrasco, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Igapó, Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Perenifólia, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins) Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.J.M. Maas, 13196, RB Humboldt & Bonpland, s.n., P, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron piperoides (Kunth) Trel.



Figura 2: Phoradendron piperoides (Kunth) Trel.



Figura 3: Phoradendron piperoides (Kunth) Trel.



Figura 4: Phoradendron piperoides (Kunth) Trel.



Figura 5: Phoradendron piperoides (Kunth) Trel.



Figura 6: Phoradendron piperoides (Kunth) Trel.



Figura 7: Phoradendron piperoides (Kunth) Trel.

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron platycaulon Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) achatado(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par/2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s)/ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) vermelho/laranja.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas, monoico-diclinas, ocorrendo de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos ou pendentes; coloração verde-escura; castanha ou amarelada *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** fortemente achatados; 3,5–7 × 0,3–0,5 cm; os ramos basais circulares ou elipsoides após o engrossamento secundário, atingindo até ca. 1 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 2 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular estreita e ápice livre. **Folhas** carnosas; elípticas, lineares ou levemente falcadas, base aguda; ápice obtuso, arredondado; 1–5 × 0,3–1,2 cm.; pecíolo ca. 2 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 nervuras primárias, visíveis apenas nas folhas mais largas, inconspícuas. **Espigas** axilares; 1–3 cm compr.; 1-2 pares de brácteas estéreis na base; 3–5 segmentos férteis, bisseriados, 3 flores por bráctea fértil, 1 apical estaminada e duas pistiladas abaixo; ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. **Frutos** globosos ou ovados; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; avermelhados ou alaranjados; pétalas abertas eretas. **Sementes** ca. 2 × 1 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron platycaulon ocorre na Bolívia, Brasil, Colômbia, Venezuela e Peru (Kuijt, 2003). No Brasil, ocorre nos domínios da Amazônia e do Cerrado, principalmente em áreas de floresta ribeirinha e terra firme.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

Tipos de Vegetação

Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima) Nordeste (Bahia) Centro-Oeste (Mato Grosso) Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

P.H. Labiak, 5588, RB, (RB00866063), Amazonas B.A. Krukoff, 4590, K
R. Spruce, 228, ILL, GH, BM, M, Pará, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron poeppigii (Tiegh.) Kuijt

<u>Tem como sinônimo</u> basiônimo *Dendrophthora poeppigii* Tiegh.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) séssil(eis)/escamiforme(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s). Inflorescência: posição axilar(es)/ terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) vermelho/laranja.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas, monoico-diclinas, ocorrendo de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação simpodial, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical, raro monopodial percurrente; ramos pendentes; coloração verde-escuras a verde-amareladas; castanha ou amarelada *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** cilíndricos; 2,5–8 × 0,2–0,6 cm; os ramos basais circulares ou elipsoides após o engrossamento secundário, atingindo até ca. 1 cm diâm. **Catafilos** presentes em todos os entrenós; um par localizado ca. 2 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular estreita e ápice livre. **Folhas** escamiformes, 0,5 mm. **Espigas** axilares; 1–2,5 cm compr.; 2 pares de brácteas estéreis na base; 3-4 segmentos férteis, bisseriados, 3 flores por bráctea fértil, 1 apical estaminada e duas pistiladas abaixo; ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. **Frutos** ovóides; ca. 4 mm diâm.; superfície lisa; alaranjado ou avermelado; pétalas abertas eretas. **Sementes** ca. 2 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron poeppigii ocorre nas Guianas e Brasil (Kuijt, 2003). No Brasil, é registrada para a Amazônia, nos estados do Acre, Amazonas e Pará.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme, Floresta de Várzea

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Amazonas, Pará)

MATERIAL TESTEMUNHO

B.A. Krukoff, 6011, NY Poeppig, s.n., P, **Typus**

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron pteroneuron Eichler

Tem como sinônimo

heterotípico *Phoradendron rugulosum* Urb. heterotípico *Phoradendron warmingii* var. *rugulosum* (Urb.) Rizzini

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/rômbico(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/ formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2. Folha: folha(s) peciolada(s)/ limbo expandido(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/ obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 4 pares ou mais; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 4/5; formato do artículo(s) cilíndrico(s)/claviforme(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) aleatório misto com a(s) flor(es) pistilada(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s)/ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco leitoso/amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ocorrem de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente; ramos eretos ou pendentes; coloração castanho avermelhada, amarelada ou verde-escuro; avermelhada ou preta *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. Caules circulares, elipsoidais ou rômbicos em seção transversal; 4–12 × 0,5–0,8 cm; os ramos basais circulares, atingindo até ca. 2 cm diâm. Catafilos presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado a ca. 5 mm da base, ca. 4 mm compr., base tubular e ápice livre; eventualmente mais um par localizado 1 cm acima do primeiro. Folhas carnosas; circulares, obovadas, elípticas ou oblongas; base aguda ou obtusa; ápice agudo ou obtuso, arredondado; 6–10 × 2–6 cm; pecíolo 0,8–1 cm compr.; nervação peninérvea, a nervura principal conspícuas na face abaxial e adaxial. Espigas axilares; 2,5–5 cm compr.; 4–5 pares de brácteas estéreis na base; 4–6 segmentos férteis, biseriados, 4–7 flores por bráctea fértil, distribuição de flores estaminadas e pistiladas variável no segmento; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. Frutos globosos ou ovados; ca. 4 mm diâm.; superfície lisa; brancos leitosos ou amarelados; pétalas fechadas. Sementes ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron pteroneuron se distribui pela Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana, Suriname e Venezuela (Kuijt, 2003). No Brasil, é frequente na Caatinga, Cerrado, áreas de Restinga do Nordeste e na Savana Amazônica, em borda de mata.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Restinga, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Pernambuco) Centro-Oeste (Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.F.M. Glaziou, 1462, BR, Rio de Janeiro, **Typus** A.M. Giulietti, 1053, SPF

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron pteroneuron Eichler



Figura 2: Phoradendron pteroneuron Eichler



Figura 3: Phoradendron pteroneuron Eichler



Figura 4: Phoradendron pteroneuron Eichler



Figura 5: Phoradendron pteroneuron Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron quadrangulare (Kunth) Griseb.

Tem como sinônimo

basiônimo Loranthus quadrangularis Kunth

homotípico Viscum quadrangulare (Kunth) DC.

heterotípico Loranthus viscifolius Kunth

heterotípico Phoradendron affine (Pohl ex DC.) Engl. & Krause

heterotípico Phoradendron fusco-erubescens Rizzini

heterotípico Phoradendron liga (Gillies ex Hook. & Arn.) Eichler

heterotípico Phoradendron lineolatum Rizzini

heterotípico Phoradendron martianum Trel.

heterotípico Phoradendron microphyllum (Pohl ex DC.) Trel.

heterotípico Phoradendron piauhyanum Trel.

heterotípico Phoradendron rubrum var. longispicum Eichler

heterotípico Phoradendron rubrum var. microphyllum (Pohl ex DC.) Eichler

heterotípico Phoradendron saxicola Rizzini

heterotípico Phoradendron stenophyllum Trel.

heterotípico Phoradendron viscifolium (Kunth) Trel.

heterotípico Phoradendron wiesnerianum Trelease

heterotípico Viscum affine Pohl ex DC.

heterotípico Viscum kunthianum DC.

heterotípico Viscum liga Gillies ex Hook. & Arn.

heterotípico Viscum microphyllum Pohl ex DC.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/quadrangular(es)/rômbico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/apiculado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s)/fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) vermelho/laranja.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ocorrem de forma isolada ou agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente; ramos eretos, raro pendentes; coloração verde-escura ou verde clara, verde-escura ou castanha *in sicco*; um a poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares, rômbicos ou quadrangulares em seção transversal; 1,5–8 × 0,3–0,6 cm; os ramos basais circulares atingindo até ca. 2 cm diâm. **Catafilos** somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 1 par a ca. 8 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular estreita e ápices livres. **Folhas** carnosas; elípticas, obovadas ou levemente falcadas; base aguda, decurrente; ápice agudo ou obtuso, apiculado ou arredondado; 2–8 × 0,5–1,6 cm; pecíolo ca. 5 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3-5 nervuras primárias, inconspícuas na face abaxial e adaxial, normalmente só a central evidente na face abaxial. **Espigas** axilares; 2–4,5 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 3–6 segmentos férteis, bisseriados, 5–9 flores por bráctea fértil, flores estaminadas, quando presentes, ocupam a 1ª a 3ª posições apicais; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas rasas. **Frutos** globosos; ca. 4 mm diâm.; superfície lisa, vermelhos ou alaranjados; pétalas abertas eretas ou fechadas. **Sementes** ca. 3 × 2 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron quadrangulare se distribui pela América Central e por praticamente toda a América do Sul, exceto o Chile (Kuijt, 2003). No Brasil, é registrada para a maioria dos estados e para todos os domínios fitogeográficos. É uma das espécies urbanas mais comuns, ocorrendo frequentemente sobre a arborização urbana, especialmente parasitando espécies exóticas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa, Pantanal

Tipos de Vegetação

Área Antrópica, Caatinga (stricto sensu), Campinarana, Campo de Altitude, Campo Limpo, Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Manguezal, Restinga, Savana Amazônica, Vegetação Sobre Afloramentos Rochosos

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Tocantins)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo)

Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

A.M. Amorim, 9179, RB, (IRB00994184), Bahia G.T. Prance, 3448, RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron quadrangulare (Kunth) Griseb.



Figura 2: Phoradendron quadrangulare (Kunth) Griseb.



Figura 3: Phoradendron quadrangulare (Kunth) Griseb.



Figura 4: Phoradendron quadrangulare (Kunth) Griseb.



Figura 5: Phoradendron quadrangulare (Kunth) Griseb.



Figura 6: Phoradendron quadrangulare (Kunth) Griseb.



Figura 7: Phoradendron quadrangulare (Kunth) Griseb.

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. In: Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron racemosum (Aubl.) Krug & Urb.

<u>Tem como sinônimo</u> basiônimo *Viscum racemosum* Aubl. homotípico *Phoradendron flavens* (Sw.) Griseb. homotípico *Viscum flavens* Sw. heterotípico *Phoradendron pennivenium* Eichler

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/arredondado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 4/5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco translúcido(s)/amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas, ocorrendo de forma agrupada ou esparsa sobre o hospedeiro; ramificação simpodial dicotômica, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical ou formação de inflorescências, raro monopodial percurrente; ramos eretos ou pendentes; coloração verde-escura até amarelada; preta ou castanha *in sicco*. Caules circulares ou elipsoidais em seção transversal; 3–15 × 0,3–1 cm; os basais circulares, atingindo até ca. 3 cm diâm. Catafilos presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 0,1 cm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre; eventualmente um segundo par localizado ca. 0,5 cm acima. Folhas carnosas; circulares, elípticas ou obovadas; base aguda ou obtusa; ápice obtuso, arredondado; 6–12 × 4–8 cm; pecíolo 0,5–1 cm compr.; nervação peninérvea, com a nervura primária conspícuas na face abaxial e adaxial, até o centro da lâmina. Espigas axilares, um grande número delas em cada axila; 3–6 cm compr.; 2 pares de brácteas estéreis na base; 4–9 segmentos férteis, bisseriados, 7–9 flores por bráctea fértil, as estaminadas ocupam a 1ª posição apical; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas profundas. Frutos globosos; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; amarelos ou branco translúcidos; pétalas fechadas. Sementes não vistas.

COMENTÁRIO

Phoradendron racemosum ocorre na América Central e, na América do Sul, se distribui pelo Brasil, Colômbia, Guianas e Venezuela (Kuijt, 2003). No Brasil, é encontrada com maior frequência na Amazônia e com menos frequência no Cerrado e Mata Atlântica.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Roraima, Tocantins) Nordeste (Bahia, Ceará) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso) Sudeste (Minas Gerais)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 18172, K

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (*in press*). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron singulare Kuijt

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/totalmente livre(s)/ formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) presente(s); número de pares de catafilo(s) 2. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) obtuso(s)/arredondado(s)/ retuso(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 2/3; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) unisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) base do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s)/elipsoide; pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) laranja/amarelo.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ramificação monopodial percurrente; ramos eretos; coloração castanho-escuro ou preta *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** circulares ou elipsoidais em seção transversal; 3,5–12 × 0,2–0,4 cm; os ramos basais circulares após engrossamento secundário, atingindo até ca. 0,5 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 2 pares, um par localizado ca. 2 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre, um segundo par localizado na metade superior do entrenó, livres, férteis, eventualmente caducos. **Folhas** carnosas; obovadas ou elípticas; base aguda, decurrente; ápice obtuso, arredondado ou levemente retuso; 2–5 × 1,5–3 cm; pecíolo ca. 7 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 a 5 nervuras primárias, conspícuas somente na face abaxial. **Espigas** axilares e terminais; 0,8–1,5 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 2–3 segmentos férteis, uniseriados, 3–5 flores, a primeira flor apical pistilada e as demais inferiores estaminadas; flores ca. 0,5 mm diâm.; fóveas rasas. **Frutos** globosos a elipsoides; ca. 5 × 4 mm; superfície lisa; amarelados a alaranjados; pétalas abertas eretas. **Sementes** ca. 4 × 3 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron singulare é reconhecida para a Colômbia e para o Brasil (Kuijt, 2003), onde é conhecida por apenas duas coletas no estado do Amazonas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia

Tipos de Vegetação

Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas)

MATERIAL TESTEMUNHO

G.T. Prance, 29497, NY, Amazonas C.A. Cid Ferreira, 7610, K, NY, Amazonas

Castroviejo et al., 12057, HUA, Typus

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (*in press*). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron strongyloclados Eichler

Tem como sinônimo

homotípico *Phoradendron strongylocladus* Eichler heterotípico *Phoradendron caesalpiniae* Ule heterotípico *Phoradendron gardnerianum* Urb.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es); catafilo(s) presente(s) em todo(s) os entrenó(s)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) palmatinérvea(s); formato da base aguda(s)/obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s)/obtuso(s)/arredondado(s)/apiculado(s). Inflorescência: posição axilar(es)/terminal(ais); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 2 pares; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 3/4/5; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) vermelho/laranja.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas, monoico-diclinas, ocorrendo de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, e com dicotomias devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos; coloração verde-escura, verde-amareladas a amarelo-avermelhadas; castanha ou amarelada *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. Caules circulares em seção transversal; 1,5–8 × 0,2–0,4 cm; os ramos basais circulares ou elipsoides após o engrossamento secundário, atingindo até ca. 1 cm diâm. Catafilos presentes em todos os entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 2 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular e ápice livre. Folhas carnosas; elípticas, ovadas ou levemente falcadas, base aguda ou obtusa; ápice agudo ou obtuso, arredondado ou apiculado; 2,5–5 × 0,6–1,5 cm.; pecíolo ca. 2 mm compr.; nervação palmatinérvea, 3 nervuras primárias, inconspícuas. Espigas axilares e terminais; 1,5–3 cm compr.; 2 pares de brácteas estéreis na base; 3–5 segmentos férteis, bisseriados, 3 flores por bráctea fértil, 1 apical estaminada e duas pistiladas abaixo; ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. Frutos ovados; ca. 5 × 3 mm; superfície lisa; avermelhados ou alaranjados; pétalas abertas eretas. Sementes ca. 2,5 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron strongyloclados se distribui pela Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana e Venezuela (Kuijt, 2003). No Brasil, ocorre em todos os domínios fitogeográficos, exceto o Pampa. Parasita espécies arbóreas e arbustivas variáveis, em borda de mata ou indivíduos isolados em vegetações mais abertas.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pantanal

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Amapá, Pará, Tocantins) Nordeste (Bahia, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Sergipe) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso) Sudeste (Minas Gerais, Rio de Janeiro)

MATERIAL TESTEMUNHO

G. Gardner, 1029, K, NY, P, Paraíba, **Typus** E.P. Heringer, 5837, RB

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron strongyloclados Eichler



Figura 2: Phoradendron strongyloclados Eichler



Figura 3: Phoradendron strongyloclados Eichler



Figura 4: Phoradendron strongyloclados Eichler



Figura 5: Phoradendron strongyloclados Eichler



Figura 6: Phoradendron strongyloclados Eichler



Figura 7: Phoradendron strongyloclados Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron tunaeforme (DC.) Eichler

<u>Tem como sinônimo</u> basiônimo *Viscum tunaeforme* DC.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) achatado(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1. Folha: folha(s) séssil(eis)/escamiforme(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base obtusa(s); formato do ápice(s) agudo(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 1 par; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 1/2; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco translúcido(s).

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas, monoico-diclinas, ocorrendo de forma agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, com dicotomias devido ao aborto do meristema apical; ramos pendentes; coloração verde-escuras a verde-amareladas; castanha ou amarelada *in sicco*; um ou poucos ramos emergindo do sistema haustorial. **Caules** fortemente achatados; 0,8–5 × 0,3–0,4 cm; os ramos basais circulares ou elipsoides após o engrossamento secundário, atingindo até ca. 0,8 cm diâm. **Catafilos** presentes somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; um par localizado ca. 2 mm da base, ca. 2 mm compr., base tubular estreita e ápice livre. **Folhas** escamiformes, 0,5-1 mm. **Espigas** axilares; 0,3–0,6 cm compr.; 1 par de brácteas estéreis na base; 1-2 segmentos férteis, bisseriados, 3 flores por bráctea fértil, 1 apical estaminada e duas pistiladas abaixo; ca. 1 mm diâm.; fóveas pouco profundas. **Frutos** globosos; ca. 4 mm diâm.; superfície lisa; branco translúcido; pétalas abertas eretas. **Sementes** ca. 2 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron tunaeforme ocorre na Venezuela e no Brasil, onde se distribui nos domínios da Amazônia, Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica. Habita o interior de florestas, parasitando diversas espécies arbóreas, e a conexão haustorial é mais frequente no fuste alto e baixo do hospedeiro.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará)

Nordeste (Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Sergipe)

Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás)

Sudeste (Minas Gerais, São Paulo)

MATERIAL TESTEMUNHO

H.S. Irwin, 21773, RB J.B.E. Pohl, 1928, M, P, G-DC, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron tunaeforme (DC.) Eichler



Figura 2: Phoradendron tunaeforme (DC.) Eichler



Figura 3: Phoradendron tunaeforme (DC.) Eichler



Figura 4: Phoradendron tunaeforme (DC.) Eichler



Figura 5: Phoradendron tunaeforme (DC.) Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler

Tem como sinônimo

basiônimo *Viscum undulatum* Pohl ex DC. heterotípico *Phoradendron hamatifolium* Rizzini heterotípico *Phoradendron macrophyllum* Ule heterotípico *Phoradendron uleanum* Steyerm.

DESCRIÇÃO

Caule: planta(s) monoica(s) díclina(s); ramificação(ções) do caule(s) monopodial(ais)/simpodial(ais) dicotômico(s); formato do caule(s) em seção transversal(ais) circular(es)/elíptico(s)/não alado(s); catafilo(s) presente(s) somente nos entrenó(s) dos ramo(s) lateral(ais)/formando bainha(s)/catafilo(s) fértil(eis) ausente(s); número de pares de catafilo(s) somente 1/2/3/4. Folha: folha(s) peciolada(s)/limbo expandido(s); venação foliar(es) peninérvea(s); formato da base aguda(s); formato do ápice(s) agudo(s)/arredondado(s)/acuminado(s). Inflorescência: posição axilar(es); bráctea(s) estéril(eis) na(s) base 2 pares/3 pares/4 pares ou mais; sexualidade bissexual; número de artículo(s) fértil(eis) 5/6 ou mais; formato do artículo(s) cilíndrico(s); série de flor(es) na(s) bráctea(s) fértil(eis) bisseriada(s); posição das flor(es) estaminada(s) ápice(s) do artículo(s). Fruto: formato do fruto(s) globoso(s)/ovoide(s); pétala(s) no fruto(s) aberta(s) ereta(s)/fechada(s); textura do epicarpo lisa(s); cor do fruto(s) branco translúcido(s)/amarelo/verde.

DESCRIÇÃO ADICIONAL

Ervas hemiparasitas monoico-diclinas; ocorrem de forma isolada ou agrupada sobre o hospedeiro; ramificação monopodial percurrente, eventualmente com dicotomias devido ao aborto do meristema apical; ramos eretos ou pendentes; coloração verde-escura até levemente amarelada; castanha ou amarelada *in sicco*; um a poucos ramos emergindo do sistema haustorial. Caules circulares ou elipsoides em seção transversal, achatados nos nós; 4–8 × 0,3–0,8 cm; os basais circulares atingindo até ca. 5 cm diâm. Catafilos somente nos entrenós proximais dos ramos laterais; 1–4 pares, 1 par localizado a ca. 7 mm da base e 1–3 pares ca. 1 cm acima do primeiro, ca. 3 mm compr., base tubular estreita e ápice livre. Folhas carnosas; elípticas, oblongas, raro obovadas, levemente falcadas; base aguda, decurrente; ápice agudo, arredondado, acuminado; 4–13(-20) × 1,5–4,5 cm; pecíolo ca. 8 mm compr.; nervação peninérvea, nervura conspícua na face abaxial, 2–3 nervuras secundárias saem da base ou meio da lâmina, inconspícuas. Espigas axilares; 3–7 cm compr.; 2–6 pares de brácteas estéreis na base; 5–9 segmentos férteis, bisseriados, 3–9 flores por bráctea fértil, 1ª a 3ª apicais estaminadas e as demais pistiladas; flores ca. 1 mm diâm.; fóveas rasas. Frutos globosos ou ovóides; ca. 3 mm diâm.; superfície lisa; branco translúcido, amarelados ou esverdeados; pétalas abertas eretas ou fechadas. Sementes ca. 2 × 1,5 mm.

COMENTÁRIO

Phoradendron undulatum se distribui pela América Central e América do Sul, com padrão anfi-amazônico (Kuijt, 2003). No Brasil, ocorre de forma comum na Caatinga, Cerrado e Mata Atlântica, sobre uma grande variedade de hospedeiros.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Caatinga (stricto sensu), Cerrado (lato sensu), Floresta Ciliar ou Galeria, Floresta de Terra Firme, Floresta Estacional Decidual, Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial), Floresta Ombrófila Mista, Savana Amazônica

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Norte (Amazonas, Pará, Roraima) Nordeste (Bahia, Pernambuco) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso) Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley, 26188, K J.B.E. Pohl, s.n., G-DC, Minas Gerais, **Typus**

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 2: Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 3: Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 4: Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 5: Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 6: Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler



Figura 7: Phoradendron undulatum (Pohl ex DC.) Eichler

BIBLIOGRAFIA

Dettke, G.A. & Caires, C.S. (in press). Synopsis of *Dendrophthora* Eichler and *Phoradendron* Nutt. (Santalaceae) in Brazil. Rodriguésia, 2021.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Southern Brazilian mistletoes. Rapid Color Guides of Field Museum #493. Disponível em https://fieldguides.fieldmuseum.org/pt-br/guias/guia/493. 2013.

Dettke, G.A. & Waechter, J.L. Estudo taxonômico das ervas-de-passarinho da Região Sul do Brasil: II. Viscaceae (*Phoradendron*). Rodriguésia, v. 65, n. 4, p. 955–985. 2014.

Eichler, A.W. Loranthaceae. *In:* Martius, K.F.P. Flora Brasiliensis, v. 5, p. 1-136, t.1-44. 1868.

Kuijt, J. Monograph of *Phoradendron*. Systematic Botany Monographs, v. 66, p. 1–643. 2003.

Thesium L.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: Thesium, Thesium aphyllum.

COMO CITAR

Dettke, G.A. 2020. Thesium *in* **Flora do Brasil 2020.** Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB14452.

<u>Tem como sinônimo</u> heterotípico *Austroamericium* Hendrych

DESCRIÇÃO

Árvores, arbustos ou ervas, hemiparasita de raízes. Folhas inteiras, alternas, muito reduzidas. Flores perfeitas, monoclamídeas, actinomorfas, sépalas (4)5, unidas na base, tubo adnato ao ovário, persistentes ou tardiamente decíduas; estames opostos às sépalas, anteras tetraesporangiadas, rimosas; ovário ínfero, unilocular, disco geralmente indistinto, estigma obtuso ou capitado, 3-4 óvulos, placentação basal ou centra-livre. Fruto noz, elipsoide, uniseminado.

COMENTÁRIO

Thesium possui aproximadamente 300 espécies, com maior diversidade na região sul da África, sendo também encontrado na Europa, Ásia. Na América do Sul são encontradas apenas duas espécies, *Thesium tepuiense* Steyerm., na Venezuela, e *Thesium aphyllum* Mart. ex A. DC. no Brasil. Aqui consideramos *Thesium brasiliense* A. DC. como sinônimo de *T. aphyllum* pela ausência de características diagnósticas suficientes para a separação destas; estudos mais aprofundados estão sendo conduzidos para elucidar essa questão.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Nordeste (Bahia) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás) Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. & Arrais, M.G. Flora da Serra do Cipó: Santalaceae. Boletim de Botânica, Universidade de São Paulo, v. 11, p. 81-83. 1989.

Hendrych, R. *Austroamericium*, gênero nuevo. Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica, v. 10, n. 2-3, p. 120-128. 1963. Mattos, J.R. Santaláceas. *In*: R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense. Parte I, Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-18. 1967.

Silva, D.C., Farinaccio, M.A. & Camacho, R.G.V. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Santalaceae. Boletim de Botânica, Universidade de São Paulo, v. 24, p. 77-78. 2006.

Thesium aphyllum Mart. ex A. DC.

Tem como sinônimo

homotípico *Austroamericium aphyllum* (Mart. ex DC.) Hendrych heterotípico *Thesium brasiliense* A.DC. *Austroamericium brasiliense* (A. DC.) Hendrych

DESCRIÇÃO

Ervas glabras; 15-35 cm de altura. **Caules** eretos, bastante ramificados; angulosos; estriados; verde-amarelados a alaranjados. **Folhas** escamiformes; lanceoladas; glabras; 1-1,5 x 0,7 mm; adpressas no caule; nervura única. **Flores** verde-amareladas; 4-5 sépalas; valvares; 0,3 mm compr.; ápice cuculado; 4-5 estames; placentação central livre. **Fruto** 1-2 mm de diâmetro, nervuras salientes.

COMENTÁRIO

Thesium aphyllum ocorre nas regiões Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil. Geralmente encontrado em campos ou entre rochas em solos arenosos. Até o momento, não são reportadas as espécies parasitadas por esta hemiparasita. Aqui consideramos *Thesium brasiliense* A. DC. como sinônimo, pela ausência de características diagnósticas suficientes para a separação destas; estudos mais aprofundados estão sendo conduzidos para elucidar essa questão.

Forma de Vida

Erva

Substrato

Hemiparasita, Terrícola

DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

Domínios Fitogeográficos

Cerrado, Mata Atlântica

Tipos de Vegetação

Campo de Altitude, Cerrado (lato sensu), Floresta Ombrófila Mista, Restinga

Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas Nordeste (Bahia) Centro-Oeste (Distrito Federal, Goiás) Sudeste (Minas Gerais, São Paulo) Sul (Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina)

MATERIAL TESTEMUNHO

R.M. Harley et al., 27419, SPF, CEPEC, Bahia

J. Cordeiro et al., 389, MBM, Goiás

V.C. Souza et al., 32751, RB, ESA, BHCB, Minas Gerais

G.G. Hatschbach, 20060, RB, UPCB, HBR, MBM, FUEL, Paraná

L.A. Funez et al., 4037, FURB, FLOR, Santa Catarina

H.P. Bautista & G. Barroso, 232, RB, São Paulo

N.R. Bijos et al., PP-JBB188, UB, Distrito Federal

IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Thesium aphyllum* Mart. ex A. DC.



Figura 2: Thesium aphyllum Mart. ex A. DC.



Figura 3: *Thesium aphyllum* Mart. ex A. DC.



Figura 4: Thesium aphyllum Mart. ex A. DC.

BIBLIOGRAFIA

Furlan, A. & Arrais, M.G. Flora da Serra do Cipó: Santalaceae. Boletim de Botânica, Universidade de São Paulo, v. 11, p. 81-83. 1989.

Hendrych, R. *Austroamericium*, gênero nuevo. Boletín de la Sociedad Argentina de Botánica, v. 10, n. 2-3, p. 120-128. 1963. Mattos, J.R. Santaláceas. *In*: R. Reitz (ed.) Flora Ilustrada Catarinense. Parte I, Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, p. 1-18. 1967. Silva, D.C., Farinaccio, M.A. & Camacho, R.G.V. Flora de Grão-Mogol, Minas Gerais: Santalaceae. Boletim de Botânica, Universidade de São Paulo, v. 24, p. 77-78. 2006.